ANO 25.º SEGUNDA-FEIRA, 18 DE MARÇO DE 1946 N.º 8371

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA 'RAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O preço do papel
e as condições
de vida dos jornais

Seis anos de guerra, de dificuldades, privações e sacrificios não foram o bastante para que o beneficio da paz viesse acompanhado do desaparecimento de todas essas dificuldades, muitas das quais nem sequer se atenuaram, outras ainda continuando a agravar-se. Pelo que diz respeito ás condições do mercado internacional de papeis para a impressão de jornais, o termo das hostilidades foi acompanhado por um agravamento tal que está avaliado em cerca de 60 por cento sobre os preços de 1944. Onde ir buscar as possibilidades de fazer face a tais desproporções, acrescentadas aos sacrificios que tiveram de ser corajosamente empreendidos durante os anos da maior calamidade? Sem possibilidades de recurso ao mercado interno—cuja industria não está apetrechada para satisfazer as condições de fabrico—não há recurso diferente do de aceitar as exigências dos centros produtores estrangeiros, porcurando fazer-lhes face pela chamada de novos sacrificios, que serão necessáriamente desagradáveis mas que são inevitáveis e inadiáveis.

Barcos de guerra gregos
bombardearam
a costa albanesa

LONDRES, 18—A Agencia Telegrafica Albanesa anunciou, ontem á noite, que barcos de guerra gregos bombardearam povoações costeiras da Albania, como fazendo parte de «cuidadosos e bem preparados actos agressivos contra os albaneses». Acrescentou que os bombardeamentos foram levados a cabo dentro do limite dds águas territoriais albanesas e que os soldados gregos, por sua vez, invadem constantemente o território da Albania e prendem cidadãos albaneses, que levam como refens.—(U. P.).

Foram enforcados em Praga
mais 5 agentes da Gestapo

PRAGA, 18.—Por determinação do tribunal militar de Praga, foram esta manhã enforcados nesta capital cinco antigos chefes da Gestapo, que durante o periodo da ocupação nazi assassinaram muitas centenas de homens, mulheres e crianças, depois de as submeterem ás piores torturas para que as vitimas divulgassem os locais onde se encontravam determinados patriotas checos—(U. P.).

Não haverá guerra
é a impressão que se colhe
dos comentários dos jornais ingleses
a propósito do caso persa

LONDRES, 18—O «Manchester Guardian» diz que os três discursos do fim da semana—de Winston Churchill, do ministro dos Negócios Estrangeiros norte-americano, James Byrnes, e de Ernest Bevin, ministro dos Negócios Estrangeiros britanico — provocaram grande impressão. O articulista escreve: «Esses discursos virão contribuir para esclarecer a opinião publica e acalmar os nervos abalados. Mostram que entre os chefes politicos da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos não há qualquer desejo de entrar em polémicas com a Russia, embora surjam oportunidades e mesmo provocações. Todos os três estadistas tentaram firmar com os seus recursos oratórios que a ideia da guerra é detestável e que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos empregam todo o seu poderio para melhorar as relações internacionais entre as Nações Unidas».

Referindo-se ao discurso proferido por Churchill em Nova York, o jornal diz que ele tentou corrigir mal-entendidos do seu discurso de Fulton e acrescenta: *«Resta saber se Moscovo deixará que o povo russo tenha conhecimento destas respostas á entrevista de Estaline. Essa entrevista teve as mais altas honras concebiveis na radiodifusão russa. Seria de desejar que os discursos que se seguiram a essa entrevista fossem também largamente difundidos entre os povos da Europa Oriental. Pareceu sempre quase inacreditável que o discurso de Bevin de 21 de Fevereiro—ao qual ele voltou a referir-se no sábado—apresentando o seu plano de uma aliança de 50 anos com a Russia, tivesse sido quase virtualmente suprimido na Russia».*

Tem a palavra a Russia

O jornal conservador «Yorkshire Post» diz que os três discursos virão a contribuir para firmar a opinião internacional depois dos alarmes e perturbações dos ultimos dez dias. O articulista escreve: «O discurso de Bevin torna absolutamente claro que o Governo britanico continua resolvido a prosseguir com paciência no trabalho da nova Organização das Nações Unidas. Também estabelece de maneira insofismável que, a despeito da errónea interpretação dada ao discurso de Churchill, em Fulton, a Grã-Bretanha continua a desejar não só manter o tratado de amizade anglo-soviético, mas fazer todo o possivel para promover um melhor entendimento e cooperação entre as duas nações. Como Byrnes também frisou que os Estados Unidos continuam fieis á O. N. U., resta ao Governo soviético demonstrar a sua própria adesão aos principios da Carta das Nações Unidas e a sua resolução de procurar segurança por intermédio desse grande organismo internacional que tanto contribuiu para ser estabelecido».

O jornal conservador «Daily Mail», como o orgão liberal «Manchester Guardian», manifesta o receio de que o discurso de Bevin não chegue ao conhecimento do povo russo. O «Daily Mail» declara: «Palavras prudentes e actos de moderação auxiliaram a aliviar a tensão crescente. Bevin renova a sua proposta para um tratado de amizade por 50 anos entre a Grã-Bretanha e a Russia, o que deve contri-

(Continua na 8.ª pag)

O problema da fusão
dos comunistas alemães
com os sociais-democratas

LONDRES, 18—Prevalece um sentimento de grande amargura nos circulos sociais-democratas de Berlim, segundo o correspondente naquela cidade do «Daily Telegraph». Esse sentimento é causado pela forma por que a maioria da comissão central do partido, não eleita, esta a realizar os arranjos finais para a sua incorporação no Partido Comunista.

O artigo diz: «Os referendos realizados nos sectores britanicos e americanos, entre os socias-democratas, foram contra a fusão, orçando entre 85 e 98 por cento. Todos os recursos da propaganda comunista apoiada pelos russos se concentram na campanha a favor do plano, em toda a cidade. Foram afixados grandes cartazes proclamando que «o Ruhr e a Renania devem continuar alemães; por isso é necessaria a fusão». Tenho na minha frente o texto da carta de Otto Grotewohl, presidente da comissão central, para o tenente-general Bokov, da administração militar soviética em Berlim, sobre a fusão dos sociais-democratas e comunistas. A carta explica quais as providencias que devem ser tomadas pelas autoridades soviéticas para conseguir o exito. O plano é de «agitação». Inclue a distribuição de 20 panfletos, em emissões de 250.000 cada um. Têm titulos como estes «juventude para a frente» e «dentro de um ano». Devem ser afixados meio milhão de cartazes.—(Reuter).

Além das revelações
sobre a bomba atómica e o radar
a organização de espionagem
que trabalhava no Canadá
parece ter obtido
imporintaes documentos

Apesar das revelações feitas oficialmente pelo chefe do Governo canadiano sobre a questão da espionagem naquele país, tudo indica que o assunto não se encontra completamente esclarecido e que á volta de alguns dos seus pormenores continua a pairar um certo mistério. E' isso, de resto, que geralmente se passa em relação a todos os casos de espionagem que os vencedores apenas descrevem em todos os seus pormenores depois de alcançar a vitória e que os Governos, cuja missão é preparar os seus povos para a guerra evitando-lhes surpresas desagradaveis, tratam com um tacto e uma discreção compreensiveis.

O caso da rede de espionagem descoberta há alguns meses em Ottawa revestiu aspectos de publicidade que tornavam indispensável um esclarecimento exigido pela opinião publica na Grã-Bretanha, nos Estados Unidos e no Canadá, paises que detêm o segredo da bomba atómica, ou pelo menos o segredo do processo da sua fabricação. Esse esclarecimento foi dado numa extensa declaração, de mais de três mil palavras, feitas recentemente pelo sr. Mackenzie King, que voltará brevemente a falar sobre o assunto.

Que diz, em resumo, a sua primeira declaração? Baseada nas conclusões do relatório de uma comissão de inquérito composta pelos juizes Robert Taschereau e R. J. Kellock, acusa o adido militar da U. R. S. S. em Ottawa, coronel Nicolai Zabotin, de ser o chefe de uma organização de espionagem da qual faziam parte vários funcionários do Governo canadiano,

(Continua na pag. central)

A visita do «Missouri» á Turquia
está marcada para 5 de Abril

LONDRES, 18—O cocrrespondente do «Times» em Ankara declara que a visita a Iztambul do couraçado americano «Missouri», trazendo a bordo o almirante da esquadra e acompanhado por outros dois navios de guerra, visita que está marcada para 5 de Abril próximo, é considerada em Ankara uma prova do crescente interesse norte-americano no Mediterraneo.

O correspondente acrescenta: «Embora o ensejo para esta visita seja trazer para a Turquia o cadaver do falecido embaixador turco, em Washington Munir Ertegun, a visita duma esquadra americana e principalmente de um dos maiores couraçados, ultrapassa em muito o reduzido significado dum acto de cortesia».—(Reuter).

O Governo americano desmente
que tencione levar o caso persa
ao Conselho da O. N. U.

WASHINGTON, 18—A Secretaria de Estado anuncia ser completamente falsa e destituida do menor fundamento a notícia divulgada pela agência telegráfica inglesa Reuter, de que os Estados Unidos apresentarão um protesto no Conselho de Segurança da O. N. U. contra a acção soviética na Pérsia, se o Governo de Teherão não agir em nome daquele país no prazo máximo de 24 horas.

A referida Secretaria de Estado classifica a notícia dada pela Reuter de «pura invenção».—(U. P.).

Os navios de guerra americanos já não vão ao Mediterraneo

NOVA YORK, 18.—O critico militar do jornal «New York Times», Hanson Baldwin, diz saber que os projectos para um cruzeiro de navios de guerra norte-americanos—incluindo os porta-aviões «Midway» e «Franklin D. Roosevelt»—no Mediterraneo ocidental e oriental, num futuro próximo, foram

(Continua na 8.ª pag)

NA TAPADINHA

AS FIGURAS DESAPARECEM

se o conjunto não está afinado

O Atlético venceu com justiça

Saimos da Tapadinha com uma impressão extranha! Há muitas formas de perder, e em desporto tem-se, algumas vezes, o orgulho da derrota. Não é o caso do Porto, que perdeu e foi vencido.

O grupo desiludiu-nos, e vamos fazer todo o possivel para esquecer esta má prova, que poderia afectar o nosso juizo em vários aspectos. Não nos queremos deixar influenciar por uma exibição que julgamos excepcionalmente inferior. O Porto vale por certo muito mais, e não deixará de apagar bem depressa a impressão de um dia funesto.

Porque o campeão do Norte deu um exemplo curioso, mastrando como as figuras se apagam, quando deixamos de as considerar, individualmente, e as vemos ligadas, o que se chama o conjunto. Destaque-se do todo a linha da frente, que actuou na Tapadinha. Que vemos? Homens da classe de um Araujo, de um Gomes da Costa, de um Correia Dias afundarem-se por completo, dando a sensação de que são maus jogadores e ainda que não sabem o abc da bola. E nós bem sabemos que isto não é assim...

O caso de Gomes da Costa, que joga quando quer e lhe apetece, apresentando-se, pois, destreinado e em más condições fisicas, a tal ponto que, já no primeiro quarto de hora, se lhe notava o cansaço, exerceu uma influência deplorável na actividade da linha da frente. A's tantas, veio a desorientação e o enervamento. Entre uns e outros sentia-se perfeitamente o mal-estar do desentendimento, em todos os sectores, e os jogadores portuenses eram os maiores inimigos do grupo do Porto.

Abra-se uma simpática excepção, na linha da frente, para Joaquim, que consideramos um valor capaz de se transformar em breve em figura. Não se poderá afirmar que a linha média não tenha lutado. Teve, mesmo, lances de bom recorte. E lembremo-nos que a linha medular estava entre dois males, de um lado fazia chuva e do outro vento. O próprio Barrigana, jogando com atenção, reflectia o enervamento que sombriamente caira e pesava no grupo.

Com aquela defesa, o ataque do Atlético perfurava com a maior das facilidades, numa liberdade de movimentos que não pode ser concedida no jogo da bola. Mas os lisboetas não souberam aproveitar, praticamente, a mercê que lhes era concedida. Porquê? Coisa já velha, e que cheira quase mal á força de se insistir nela. Os portugueses não rematam, e ainda outro dia o grande jogador espanhol, Ipiña, afirmava que a Espanha nos venceria mais uma vez, porque nós não chutamos, temos os pés presos em frente das balizas. Veja-se, por exemplo, um avançado como Araujo, de pés que são verdadeiras alavancas, que passa hora e meia sem atirar uma vez ás redes.

Voltando ao Atlético, deve dizer-se que o futebol de hoje exige interiores, que transportem jogo e que saibam criar situações claras de remate, para eles, e muito especialmente para os outros. Ora, os interiores do clube da Tapadinha estão longe de satisfazer, e um deles deixou de ser uma boa ponta, cortante, para passar a ser uma meia-ponta inferior.

Mas o Atlético venceu com justiça. Sendo incontestavelmente superior ao seu adversário. Mas isso é outro caso. Venceu bem, em virtude da sua coesão e força medular, principalmente. A medula, reforçando a defesa, proporcionou a Baptista uma boa exibição, e obrigou os atacantes a atacarem. Como nota valorativa, devemos afirmar que as peças do Atlético estiveram quase sempre bem colocadas, e este trabalho de fundo merece relevo. E já gastamos muitas palavras com o jogo... Não queremos tambem desperdiçá-las na arbitragem—pior que o jogo.

TAVARES DA SILVA

O avançado-centro do Porto, Correia Dias, vê a sua marcha cortada por um defesa contrario!

DO PASSADO AO PRESENTE

O automovel Club de França

comemorou os seus 50 anos

1895... 20 kms. à hora!

1945... 220 km. à hora!

Quem conhece Paris descobre fácilmente o sumptuoso palacio do Automovel Clube de França. Quási no final dos Campos Elisios, ante perspectiva da igreja da Madalena e a Praça da Concordia, pejada de edificios de extraordinário luxo, vislumbra-se um prédio de altas colunas, elegante e magnificente, digno de um templo da antiga Grécia, em epocas passadas vivenda habitual de reis, principes e magnates, quando da sua estadia em Paris. Hoje, é simplesmente a famosa sede do não menos famoso Automovel Clube de França.

Os interiores são de riqueza admiravel. O salão nobre e de festas, as salas de jogo e os «bars», enfim, as multiplas dependencias desta magnifica e confortavel sede, de cuja atmosfera irradia uma onda de bem estar, convida, de facto, ao entretenimento e descanso depois de um dia de labuta pela vida.

Há de tudo, naquele palácio de estilo arquitectónico puramente grego. Pode almoçar-se ou cear, conversar ou discutir importantes problemas, como jogar ou sonhar ante um dos mais belos panoramas de Paris. Através dos seus grandiosos espelhos podemos admirar as formas elegantes e harmoniosas da Praça da Concordia, a opulenta fachada do Palacio de Bourbon, a cupula dos Inválidos e principalmente a Avenida dos Campos Elisios.

E dentro dêste edificio, por onde passaram homens do Mundo, homens de acção e homens do desporto, muito há a narrar.

Retrocedamos cinquenta anos para reviver um pouco o passado distante. Estamos em 1895. Há mais de 25 anos que os engenheiros franceses lutam por construir um automovel de seis cavalos de fôrça. Sujeitam-se, em principio, á linha traçada dêsde 1871 por Cugnot, que nesta altura havia construido um veiculo a vapor de três rodas. No ano de 1873, Amadeo Ballée ideou um automovel a vapôr que mais tarde, com modificações sucessivas, cobria o trajecto Paris-Bordeus em cêrca de 30 dias. Nêsse mesmo ano, o Marquês de Dion inventou um triciclo a vapor, e o engenheiro Serpellet construiu uma caldeira de tubos, para a evaporização rápida da água.

Com estes inventos, e principalmente com o ultimo, muito se progrediu, alargando-se os pontos de vista colhidos nas diversas experiências efectuadas e das quais se partiu para o verdadeiro impulso do motor de explosão. Muitos homens de ciência consagrando-se a estas novas teorias. Entre êles, podemos citar Daimler, Panhard-Lavassor, Peugeot, De Dion-Bouton, Ballée, Louis Renault... e o progresso marcha gloriosamente a passos agigantados.

Em meados do ano de 1894 realiza-se a primeira corrida de automoveis: Paris-Ruão, que foi percorrida á média de 24 quilómetros! Um ano depois, efectua-se outra corrida que fica gravada nos anais do automobilismo. O Paris-Bordeus-Paris, que foi um exito, pois ultrapassou as previsões mais optimistas. E eis como nasceu o desporto do automobilismo. Faltava apenas regulamentá-lo e orientá-lo, dando-lhe o estimulo necessário.

Para que isto não faltasse, dois dos concorrentes ás primeiras competições decidiram trabalhar em comum: o barão de Zuylen e o marquês de Dion. Estes dois homens, apesar de possuirem elevada fortuna e pertencerem a mais alta aristocracia da França, eram verdadeiros apaixonados pelos estudos cientificos e investigações mecanicas. Com o seu impulso e ardor juvenil muitas possibilidades criaram para que a construção de automoveis aumentasse grandemente.

A' volta dos seus ideais conseguiram reunir os mais entusiasmados, que aliás, compartilhavam da sua fé e vontade. Entre alguns podemos citar: o marquês e o conde de Chalesoup-Lambat; Paul Meyan, jovem jornalista de «O Figaro»; e os engenheiros Recopé, Marcel Bergy e Georges Després, que foram os primeiros dos muitos adeptos que o desporto do automobilismo havia de conquistar.

Em 12 de Novembro de 1895 cinquenta personalidades parisienses, adestritas á industria nascente do automovel, reuniram-se para adoptar o nome e os estatutos da florescente sociedade, nomeando ao mesmo tempo o Conselho Administrativo e aprovando a lista dos membros fundadores do Automovel Clube de França.

O barão de Zuylen foi eleito presidente; o marquês de Dion e mr. Menier, vice-presidentes; para o cargo de secretário geral o jornalista Meyan; como secretário tecnico De La Valette; e tesoureiro Lachideux. E foi esta pleiade de homens que dirigiu e fomentou o Automovel Clube de França.

Nesta reunião estabeleceram-se as normas que de futuro regiam a sociedade, cujo objectivo principal seria a divulgação da industria do automovel e seus derivados, proporcionando aos respectivos membros toda a especie de informes e vantagens e dando-lhes o apoio moral para a defesa dos seus interesses e direitos; e organizar corridas, concursos, exposições, conferências e congressos.

Este programa foi realizado admiravelmente. A acção do A. C. F. a favor do desporto e da industria obteve êxito imprevisto. Mais tarde, devido talvez á sua intensa propaganda, criou-se na Inglaterra o primeiro clube no género: O Real Clube da Grã-Bretanha. Este facto deu-se no ano de 1897. Dois anos volvidos, criava-se na Alemanha o A. C. Alemão Outros países seguiram a estreia da França—e hoje não há nação no Mundo que não tenha o seu Automovel Clube.

A França, pode dizer-se, foi o berço da industria automovel e bem assim do desporto mecanico. O A. C. F. teve parte preponderante na fundação da Federação Automobilistica Internacional, em 1900. Se não fosse o seu valioso concurso nunca se teria posto de pé a organização internacional. Foi ainda o A. C. F. que criou as bases para trazer a lume a organização mundial.

Deixemos o passado e voltemos aos nossos dias. Em 11 de Janeiro do corrente ano, Paris vestiu galas, na Praça da Concordia, para a comemoração dos 50 anos do A. C. F. No salão nobre realizou-se uma festa simples mas comovedora. O visconde de Richan, presidente em exercício, historiou com legitimo orgulho o caminho traçado em meio seculo de existência. Rendeu as devidas homenagens aos seus predecessores: o barão de Zuylen e o conde de Vogné, que deram ao desporto mecanico inolvidáveis dias de exito seguro, tais como a corrida de 1897, Paris-Dieppe, á velocidade média de 20 quilometros á hora; a de 1898, Paris-Amsterdão, á velocidade média de 24 km. á hora; em 1899, a «Volta á França»; em 1900, a taça Gordon Bennett; a corrida Paris-Berlim, em 1901, percorrida á média horária de 74 km.; e, finalmente, a extraordinária corrida de 1900, Paris-Madrid, disputada á média horária de 104 km. e na qual perdeu a vida o irmão de Louis Renault.

Depois de historiar o passado, o visconde Rohan falou do futuro, cujas perspectivas são de tal natureza que podem dar ao espirito humano a concepção clara e exacta do progresso da nossa civilização. Disse, ainda, que a energia atómica podia levar-nos a rever todas as nossas ideias e todas as tecnicas empregadas até então, e que era preciso saber adaptarmo-nos ás circunstancias novas, segundo o progresso, como os nossos antecessores, quando se produziu a revolução na tecnica com o motor de exploração.

E em meio século de existência os homens muito depressa andaram: em 1895 disputavam-se corridas á média horária de 20 km.: em 1945, no Grande Premio de Paris, atingiu-se a média horária de 220 km!!

JOSÉ BATALHA

PRIMEIRA DIVISÃO

O INTERESSE DOS ENCONTROS

disputados

no Porto, em Guimarães, Setúbal e Oliveira de Azemeis

O jogo de ontem em Setubal tinha uma excepcional importancia para o Olhanense. Sacrificar pontos equivalia a comprometer as suas aspirações ao titulo. Convinha-lhe por isso tornear o obstáculo com toda a cautela.

Os campeões do Algarve não puderam, porém, fazê-lo com êxito, e depois da derrota sofrida no campo dos Arcos, só com vários resultados de compensação é que podem ainda alcandorar-se ao primeiro lugar.

Não se pode afirmar que isso seja impossivel, mas tudo indica que deva ser muito pouco provável.

Bem sabemos que o Olhanense tem ainda de defrontar os três *grandes* de Lisboa (Benfica, Sporting e Belenenses) e que os jogos «Belenenses-Benfica» e «Benfica-Sporting» podem terminar com resultados que favoreçam os algarvios.

No entanto, quere-nos parecer que o Olhanense «queimou» ontem em Setubal as suas pretensões.

O Benfica e o Belenenses levam sobre ele o confortável avanço de 4 e 3 pontos, respectivamente, e não é natural que ambos se deixem desalojar da confortável posição que ocupam.

E há ainda o Sporting, que embora tenha de deslocar-se a Olhão—onde aliás nunca perdeu—leva sobre os algarvios a vantagem de 2 pontos.

O panorama da prova, apresenta-se por isso com horizontes muito carregados para o Olhanense.

O «goal» marcado por Rendas a dois minutos do fim, e que colocou o resultado em 3-2, deve ter ditado a sorte dos algarvios.

Foi pena que assim sucedesse, porque a prova ganharia mais interesse se nas jornadas que ainda estão por disputar, a luta continuasse incerta e indecisa entre os quatro primeiros.

No jogo de Setubal manteve-se a tradição de luta ardorosa sempre que se batem os dois clubes, rivais de longa data.

A marcha do resultado foi de molde a arrasar o coração dos afeiçoados dos dois clubes. Ao intervalo, o Olhanense ganhava por 2-1, mas a dez minutos do recomeço, o Vitória de Setubal chegou ao empate, e a luta entrou então numa fase altamente emocionante.

RIBEIRO DOS REIS

(Continua na 7.ª pag)

O ALMIRANTE GAGO COUTINHO

fala hoje na sessão comemorativa do Ginásio Clube

As festas do 71.º aniversário do prestimoso Ginásio Clube Português, que principiaram ontem, prosseguem hoje, ás 21 e 15, com uma sessão solene em que se evocará a figura desportiva do saudoso Francisco Xafredo, há pouco falecido no Brasil, e usará da palavra, focando o interessante tema «A ginástica no século passado», o almirante Gago Coutinho, antigo ginasta e sócio-técnico do «Real Ginásio». Há enorme interesse por esta palestra e pela disputa da taça G. C. P., em esgrima, que hoje se inicia nas salas do velho instituto desportivo.

Amanhã, as festas prosseguem com esgrima e ginástica olimpica. Durante a semana têm entrada no G. C. P. todos os desportistas sócios de clubes desportivos.

O avançado-centro do Benfica, Espirito Santo, procura desembaraçar-se de um defesa que lhe saiu ao caminho...

NO CAMPO GRANDE

O Benfica

jogou sem preocupações

mas só no segundo tempo

vincou a sua superioridade

A ideia, lógica no espírito dos jogadores do Benfica, de que a sua «équipe» era superior á Académica, tirou interesse ao desafio, que valeu, como jogo, durante um quarto de hora do primeiro tempo—o do inicio—e como espectáculo, pela marcação de muitos «goals», depois do intervalo e ainda durante um quarto de hora pouco mais ou menos.

De entrada o Benfica jogou com desenvoltura, facilidade e rapidez, deixando a impressão nitida do que é capaz em condições normais. Mas cedo se notou que alguns jogadores estavam em dia de tudo lhes sair mal e que outros, os do trio central do ataque em especial, se defendiam muito do choque com os adversários, e mostrando certa relutancia em entrar em contacto com eles... e a «máquina» começou, assim, a desorganizar-se... De resto, a Académica, áparte timidas tentativas de ataque, levadas a efeito principalmente por Lemos, jogava preocupadamente á defesa, em toada de destruição. Ora, quando assim acontece é dificil a qualquer «équipe» impôr o seu jogo...

O certo é que o Benfica se deixou contagiar. E como tardava a fazer «goals» o ambiente toldou-se á volta do terreno, com determinado sector da assistência e a «nuvem por Juno» nalgumas decisões do árbitro.

Os «encarnados» só conseguiram um tento na primeira parte, em jogada de Mário Reis. E perderam uma boa serie deles, porque, como já dissemos, ou os avançados se esquivavam á luta e deixavam «morrer» alguns lances por falta de insistência, ou ainda porque a rematar se mostravam fracamente inspirados. O unico remate em condições saiu dos pés de Espírito Santo e foi devolvido por um poste. Quanto aos outros, houve de tudo: pontapés para as nuvens ou para as mãos do guarda-rêdes, sempre em acção de «falhanços» espectaculosos, como um de Espírito Santo, a pouca distancia das rêdes, imitando Lemos, que no principio do encontro teve também um «falhanço» do mesmo género...

No segundo tempo a feição do jogo não se alterou quanto á exibição das «équipes». Jacques, com uma intervenção desajeitada, que se reflectiu de aí em diante no seu trabalho, ofereceu um tento aos benfiquistas logo aos dois minutos. E até aos vinte e sete houve que anotar mais cinco «goals» dos lisboetas, alguns consentidos inexplicávelmente por um guarda-rêdes desorientado.

Depois, até final do jogo, nada mais houve digno de nota elevada. A Académica, como punição dos muitos deslises da defesa, marcou um tento e por aí se ficou, sem capacidade para ir mais além.

No meio de tantos «goals»—sete, nada menos — registados neste segundo tempo o árbitro «apagou-se» para os espectadores. Nunca mais ninguem lhe fez reparos ou se mostrou hostil... E, todavia, a terceira bola dos «encarnados» deixou em muitos espectadores a impressão de ser precedida de «deslocação»...

O resultado não dá margem para largos comentários.

A Académica apresentou uma «équipe» de escasso poder, longe daqueles grupos que se impunham ás melhores formações e principalmente longe daquele magnifico «team» que chegou a ganhar a Taça de Portugal. No ataque e na defesa foi onde se viram melhores coisas, já que, em globo, a linha média não marcou a sua presença no terreno. Quanto ao «keeper» apontemos apenas que não era o titular...

O Benfica actuou sem preocupações nem pressas. Verifica-se, na «équipe», tendência para fazer todo o jogo pela esquerda, tendência a que Julio deu mais realce dando, para esse lado, passes que as circunstancias aconselhavam que fossem dirigidos para o lado oposto, onde por vezes havia jogadores completamente desmarcados. Mas compreende-se, até certo ponto, a tendência, cujas causas há que procurar na boa forma de Rogério. O extremo esquerdo do Benfica está a jogar admirávelmente, com uma facilidade desconcertante e um poder de infiltração unico nos extremos portugueses.

A' saída do campo ouvimos esta frase:

—Vale a pena vir aos desafios do Benfica só para ver jogar o Rogério!

E é mesmo assim.

MANUEL MOTA

O MAJOR RIBEIRO DOS REIS
foi louvado
como seleccionador militar

O sr. major Ribeiro dos Reis, nosso prezado colaborador, foi louvado na Ordem do Exercito hoje publicada, em termos altamente honrosos e que nos apraz registar.

Diz-se, nesse documento, que o louvor provém da forma inteligente e cuidadosa como o seleccionador militar preparou os elementos militares que constituiram o grupo de futebol representativo do Exército Português que defrontou, no Estadio Nacional, o grupo inglês da R. A. F., conseguindo, mercê do seu esforço e vastos conhecimentos técnicos, imprimir verdadeiro espirito de «equipe» e de disciplina bem evidenciados na energia, entusiasmo e lealdade patenteados em campo pelo grupo militar nacional e no honroso resultado obtido contribuindo, assim, para o prestigio do Exército Português e o bom nome do país.

"RIALTO
Telef. 6 1168
BRANDY"

Campeonato da 2.ª Divisão

O Campeonato Nacional da II Divisão vai entrar na sua fase de maior interesse. Aparte uc ou outro encontro que possa estar atrasado, pode dizer-se que a fase preliminar do torneio ficou ontem concluida.

Os clubes que continuam na prova estão já designados. Ei-los, indicados por Associações:

Braga—Famalicão.
Porto—Leixões e Salgueiros.
Aveiro—Ovarense.
Coimbra—União.
Leiria—Atletico Marinhense e União Torreense.
Lisboa—F. Benfica, Estoril Praia, Casa Pia e Fosforos.
Setubal—II Unidos do Montijo.
C. Branco—S. L. Castelo Branco.
Portalegre—Sporting Elvense.
Beja—Luso de Beja.
Algarve—Portimonense.

Alguns destes clubes têm já tradições na prova, tendo até conquistado o titulo.

Lisboa logrou evidenciar-se qualificando para a final o máximo de clubes que podia qualificar: quatro. Como novidades, o Castelo Branco e o Portimonense, em representação das suas regiões.

* * *

A decima jornada da prova não desmereceu das anteriores, em regularidade e interesse, pois cerca de 10 séries, o vencedor só ontem ficou apurado. Ontem houve resultados de confirmação... mas houve também apreciável numero de desforras.

Uma curiosidade: de todos os vencedores de séries só o Salgueiros e Marinhense não obtiveram ontem vitorias. Os restantes alcançaram triunfos mais ou menos convincentes.

* * *

No grupo A, foi para o Vila Real o melhor resultado da jornada, com os seus 13-1, ao Avintes. Mas os 7-2 dos «leões» bracarenses ao Sporting de Fafe constituem melhor resultado. Boa desforra. Saliente-se a vitoria do Ermezinde sobre o Ramaldense (6-0) e o empate imposto pelo Academico ao Salgueiros (2-2).

No grupo B, o Sanjoanense opôs boa resistencia ao União de Coimbra. O S. L. Viseu foi além das previsões vencendo folgadamente o Beira Mar (6-3). Surpreende a facilidade com que o Nazarenos e o Alhandra se desembaraçaram do Ferroviarios e Alcobaça. A vitoria do F. Benfica sobre o Operário Vilafranquenses não é tanto para louvar como se os vilafranquenses dispusessem de todos os seus jogadores. O Mineiros obteve ontem a sup rimeira vitoria na prova.

* * *

No grupo C há que focar o bom comportamento das «équipes» lisboetas. Das nove que estiveram em acção, sete delas contra clubes doutras regiões, só duas perderam. Anote-se ainda que o C. U. F. de Lisboa logrou o melhor resultado do dia 18-1—infligidos ao União Operário de Santarem. O Estoril é que esteve em dificuldade perante os «Leões» escalabitanos (3-2). O Chelas firmou claramente a sua superioridade sobre o Bombarrelense (6-1). Casa Pia e Fosforos—ambos vencedores da séries—não conseguiram melhor do que vencer pela tangente, o Marvilense e o Barreirense.

O Olivais e o Sacavenense foram os menos afortunados—os unicos vencidos.

* * *

No grupo D. assistiu-se a nova vitoria dos «encarnados» de Castelo Branco sobre o Sporting da Covilhã (2-0) e á desforra do Campomaiorense frente ao «team» da Casa do Povo de Abrantes.

Dos restantes resultados só a vitoria do Portimonense sobre o Lusitano merece realce, pela sua nitidez: 11-0 é muito para a diferença de valor de que os dois grupos já deram mostras.

D. D.

ESGRIMA

Abertura auspiciosa da época

com o torneio

de 3.as categorias de florete

O torneio oficial de terceiras categorias de florete, disputado há dias, deve considerar-se muito animador—em numero e qualidade. De modo geral, os estreantes que figuravam entre 29 concorrentes inscritos pela Mocidade (9), Curso de Instrutores de Esgrima (5), Escola do Exército (4), Lisboa Ginásio (3), Ginásio Clube (2) e Hockey Clube (2), nomeadamente os que pertenciam ás três salas citadas em primeiro lugar, apresentaram-se bem colocados na guarda e quase todos com técnica aceitável para a categoria. Isto significa que se progride.

O torneio despertou interesse e atraiu assistencia avultada, que se dividiu pelas duas salas do Ateneu Comercial onde se efectuaram as «poules».

Um senão, a ter em conta para futuras provas: o ruído das conversas. A esgrima é um desporto que exige concentração absoluta, não só dos atiradores como tambem dos membros do juri. Entre estes ultimos, o director dos combates é ainda mais prejudicado, pois a grande delicadeza das suas funções força-o a tal esforço de atenção que qualquer barulho estranho ao assalto prejudica-o fortemente. Ora uma sala de armas, sobretudo durante aas competições, não é local próprio para conversaas, e muito menos depois de avisos feitos nesse sentido —com a agravante de não terem sido atendidos com maior frequencia exactamente por alguns esgrimistas categorizados.

A prova comportou quatro eliminatórias, duas meas-finais e final, que se resolveram em três sessões, com boa sequencia, graças á resolução de as efectuar á noite—aliás com aplauso dos concorrentes.

Os resultados das «poules» iniciais corresponderam ás possibilidades evidenciadas pelos atiradores. Um ou outro caso—áparte o exemplo fornecido por Mega da Fonseca, cuja reduzida combatividade está a prejudicar as qualidades que possui—devem considerar-se frutos da inexperiencia. Já as meias-finais ditaram exclusões até certo ponto menos esperadas, mesmo através de todas as contingenciasde uma competição desportiva. Recordemos o caso de tenente Luís Mendes, esgrimista com provas prestadas; o de Rui Santa Bárbara, em circunstancias identicas; e até o de Lamy de Almeida, cujo progresso técnico é evidente mas que não conseguiu ainda o «controle» necessário sobre o seu temperamento impulsivo

A final reuniu um bom lote de atiradores, a prometer agradável sessão de florete. Esta espectativa foi um pouco atraiçoada pelo nervosismo compreensível em «poules» decisivas. A verdade, porém, é que este grau da prova foi ainda superior aa outros de competições anteriores—e até aa alguns torneios de categoria superior, nesta mesma arma.

O vencedor, alferes Costa Freitas, do C. I. E., que registou 6 vitórias e 1 derrota, é um floretista com qualidades indiscutíveis e de técnica já definida, embora sóbria. Conduziu os seus assaltos com prudente calma—e neste pormenor reside um dos méritos da sua interessante vitória. Antero Martins, produto da boa escola da Mocidade, classificou-se a seguir, com 5-2. Fez progressos notáveis e deixa prever que deverá tornar-se forte nesta dificil modalidade de esgrima.

J. Jorge de Figueiredo, tambem da M. P., e Ennes Ferreira, do L. G. C., ficaram no terceiro lugar, «ex-aequo», com 4-3 e 24/30 toques. Figueiredo, dotado de intuição invulgar, continua a progredir e a afirmar futuro. Não teve ainda desta feita a presença de espirito necessária para evitar derrotas perante adversários de técnica inferior. E. Ferreira, igualmente habil e que vimos pela primeira vez, agradou-nos bastante. E' um «esquerdo» dotado de «souplesse» e rápido, embora nos parecesse por vezes indeciso na condução dos assaltos.

António Coito, do L. G. C., registou os mesmos 4-3, mas recebeu 28 toques, o que o colocou no 5.º lugar. Limitou quase o seu jogo a infiltrar a ponta em ataques que continua até encontrar o alvo de qualquer maneira, como que indiferente ás reacções dos adversários—que aliás não souberam, regra geral, opôr-se convenientemente áquele «sistema». Mourão, da M. P., sexto classificado, progrediu tambem — mas está longe de aproveitar vantagens que lhe oferece o fisico. Tronco demasiado inclinado na guarda e mão prejudicialmente baixa.

O cadete Dores e o alferes Cruz ficaram nos ultimos postos da final. O primeiro é muito rápido, mas dotado de defensiva fraca. O segundo pareceu-nos capaz de ir mais além daquilo que conseguiu desta vez.

Como comentário final: a época de florete de 1946 abriu auspiciosamente.

AVELAR MACHADO

Taça «Ginásio Clube Português»

Começa hoje, na sala de armas do Ginásio Clube, a disputa dêste torneio de florete, por «equipes» de três atiradores.

Estão inscritas dez «equipes», distribuidas por duas eliminatórias, como segue: *Primeira*—Lisboa Ginásio, Hockey Clube, Ginásio B, I. S. Técnico e Mocidade Portuguesa. *segunda*—Ginásio A, Centro N. de Esgrima, E. do Exército, Curso de Instrutores de Esgrima e Ateneu.

Os assaltos começam ás 21 horas prefixas, funcionando duas «pranchas».

Todo o bom desportista deve tomar
Papavical
Farinha açucarada com vitaminas e calcio
Peça em toda a parte e à
FAVICAL, L.da
Av. Combatentes Grande Guerra, J.L.
AMADORA — Tel. 45 — LISBOA Tel 40534

EM 3 LINHAS

As casas económicas dos Penedos Altos, na Covilhã, vão ser ampliadas com 122 moradias, que custarão 3.230 contos, metade a cargo do Estado e metade a cargo da Camara.

///

Um lavrador de Castelo de Paiva perdeu no Supremo e no Tribunal Pleno um recurso contra um despacho ministerial que não autorizara a reabertura de uma fábrica de manteiga, que laboraria com leite que não é, exclusivamente, do recorrente.

///

O Asilo de S. João, para meninas desvalidas, viu aumentar no ano passado o numero de sócios e o valor de donativos. Tem 60 educandas.

///

Abre amanhã, para a Imprensa, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição do pintor José Campas.

///

A azafama da sementeira de batata em quase todas as regiões do país obrigou a canceiras e dispendios nunca vistos. Valha a esperança nos resultados.

///

Um valioso triptico quinhentista, que esteve na cela de frei Bartolomeu dos Martires, e depois na igreja de S. Domingos, em Viana do Castelo, foi agora arrecadado num desvão da sacristia como obra de somenos.

///

Todo o trigo que entrar em Angola no ano que decorre é isento de direitos de importação e outras imposições aduaneiras.

///

A partir de 1 de Abril os preços dos «eléctrocos» passam a ser de $60 uma zona e de $70 em duas. A carreira descendente é considerada só uma zona. Mas isto—é em Coimbra.

///

O estatuário Francisco Franco, começou a trabalhar num estudo da figura do rei D. João III.

///

O povo de uma aldeia da Beira, perto de Satão, e que estava de sobreaviso, tomou conta de uma camioneta carregada de milho, destinado a contrabando. Mas entregou o cereal á autoridade.

///

O chefe do Estado visita o «Nelson» no sábado 23, repetindo, assim, a visita que fizera ao mesmo couraçado na manhã de 3 de Fevereiro de 1938, e que durou 35 minutos. Precisamente um ano depois entrou também no Tejo uma divisão da «Home Fleet».

///

Foi aprovado o contrato entre a Marconi e a Reuter, para instalação de um posto privativo de radio-comunicações na Rua Luís de Almeida e Albuquerque, 6, com pessoal da primeira e aparelhagem da segunda.

///

No estabelecimento do Chiado, onde estiveram instalados serviços da propaganda alemã, vai agora instalar-se uma livraria, que pagará a renda mensal de 19 contos,

///

Uma noticia para o Chiado: a pesca das lampreias, no rio Lima, tem sido tão abundante que, em Viana do Castelo, se vende cada uma a dez e a quinze escudos...

16 horas a bordo

dum barco naufragado

CAMPEELLTOWN (Escócia), 18.— Nove mulheres, incluindo 7 raparigas norueguesas estudantes, e 45 homens, chegaram ontem á noite num salva-vidas a estas cidade. Seguiam no navio americano «Byron Tarnton», de 7.000 toneladas, que ia de Copenhague para os Estados Unidos e que deparou com mar encapelado que o inundava. O navio lançou-se contra as rochas das ilhas Sanda, ao largo de Kintre, na noite de sabado para domingo, quando se dirigia para Clyde.

Os passageiros e os tripulantes continuaram a bordo durante 16 horas, apesar da critica situação em que se encontravam.—(R.).

O marechal Tito em Varsóvia

VARSOVIA, 18.—A rádio desta cidade informa que o marechal Tito, presidente do Conselho da Jugo-Eslávia, acompanhado pelo ministro dos Estrangeiros da Polónia, Sigemundo Madzielewsky, e pelos chefes militares polacos, assistiu ontem a uma grande parada militar em sua honra.—(R.).

As razões por que diminui o numero de sócios do Montepio Geral

O Montepio Geral, prestimosa e secular instituição, vê ano a ano ir aumentando o seu prestigio e solidez. Mas vê também, nos quadros estatisticos, que o declinio do numero de sócios é muito grande.

No ano passado havia 10.548 sócios, menos 189 do que em 1944. O declinio regista-se de 1934.

Sendo o Montepio Geral uma associação robusta, sob todos os aspectos—porquê aquele abaixamento da massa associativa?

Vejamos o que diz a própria direcção do Montepio:

«Que o português é pouco previdente, prova-o a história do nosso Mutualismo, o qual, depois de meio século de tentativas infrutiferas, só veio a firmar as suas raizes com o Montepio Geral em 1840.

Como causa mais próxima, podemos talvez apontar a obrigatoriedade de inscrição no Montepio dos Servidores do Estado e ainda na das Caixas Sindicais.

Convém não esquecer que o mutualismo foi e é exercido, quase sempre, pelos que vivem do seu labor quotidiano. O rico imprudentemente julga-o desnecessário.

Contrariamente ao que outrora acontecia arraigou-se a convicção, a certeza de que o futuro das raparigas está na conclusão de um curso, e não numa modesta e contingente pensão do Montepio; e o dinheiro que, 25 ou 30 anos atrás—iria para a previdência—vai agora para o estudo, para a educação, na mira de um emprego.

Por outro lado não se pode afirmar que neste viver moderno o ser humano se tenha tornado menos egoista ou que se hajam fortalecido os laços sagrados da familia. Tais transformações psicológicas conduzem naturalmente a modalidades seguradoras diferentes das que presentemente explora o nosso Montepio.

Mas estas causas sociais não aparecem isoladas; elas entrelaçam-se com outras de caracter económico, ocasionadas pelas grandes perturbações da nossa época. Todos nós as conhecemos: denunciá-las seria pôr as palavras acima da lição dos factos».

Em contra-partida, e quanto á Caixa Económica, regista-se que continuam a encher, de ano para ano, os cofres-fortes da mais velha instituição de crédito popular portuguesa: 4.161 depósitos novos e quase 60.000 contos a mais. O seu movimento foi grande: cerca de 88.200 entradas e 118.000 saidas.

No fim do ano o saldo estava fixado em 561.861 contos, na sua maioria depósitos que se podem considerar pequenos.

O saldo da gerência de 1945 foi de 6.967 contos, o que, com o lucro transferido da Caixa Económica de 3.375 contos, somam os resultados positivos do Montepio em 10.342 contos.

O vulcão Sakura entrou em actividade

LONDRES, 18.—A rádio de Nova York anunciou ontem á noite que o vulcão Sakura Jima, na ilha de Kyushu, a ilha mais ao Sul do arquipelago nipónico, entrou em actividade e a cidade de Kagoshima está coberta de cinzas e envolta em fumo negro. Uma grande coluna de fumo ergue-se acima do vulcão. Entretanto, os técnicos são de opinião que não há perigo imediato. Sakura Jima era uma ilha na baía em que fica a cidade de Kagoshima, mas uma erupção da sua cratera em 1914 fez desaparecer o canal que a separava de Kyushu transformando-a numa peninsula. Segundo se sabe, a primeira erupção do Sakura Jima deu-se em 1468 e desde então esteve em actividade 26 vezes.—(Reuter).

«Omega» - «Tissot»

Se pretende um relógio destas afamadas marcas, não deixe de ver o enorme sortído da

«Ourivesaria Portugal»

(Agente Oficial)

Rossio, 121 — Rua da Betesga, 30

LISBOA

Liquidação

de cortes de sedas com lindos padrões exclusivos.

Ao preço da Fabrica.

CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º

O PORTO PELO TELEFONE

Notícias desportivas

PORTO, 18 — Os elementos do Belenenses que ontem venceram o Boavista regressam hoje á tarde a Lisboa, no «rápido». O jovem avançado-centro Andrade tem um ligeiro ferimento no joelho, que o impedirá de alinhar nos dois próximos domingos.

Oficinas de S. José

Com várias solenidades, realiza-se amanhã, nas Oficinas de S. José, uma festa em honra do seu padroeiro, a que assistirá o sr. bispo do Porto.

A partir das 15 e 30, a entrada será franqueada ao publico.

Recital Anna Marly

Promovido pelo Instituto Francês desta cidade, realiza-se hoje á noite, no salão da Rua Guerra Junqueiro, 430, um recital de canções patrióticas francesas da artista da rádio Anna Marly, alma da França livre, que nas horas cruciantes da ocupação alemã animou os seus compatriotas com as suas composições, que lhes davam alento e fé. Anna Marly será apresentada pelo diretor do Instituto, sr. Paul Teyssier, que dirá algumas palavras sobre a arte e a literatura francesa de 1940 para cá.

Colhida por uma zorra

Foi esta manhã colhida, por uma zorra da Carris, na Rua de S. Roque da Lameira, Maria Ferreira Martins, doméstica, solteira, de 65 anos, do lugar da Várzea, Gondomar. Ficou com o pé direito esfacelado, recolhendo ao hospital da Misericordia, onde ficou internada.

Queda grave

Recolheu ao hospital da Misericordia, com uma forte contusão lombar, provocada por uma queda, Maria da Glória, de 44 anos, solteira, doméstica, da Rua da Pena Ventosa, 46.

Feira anual de S. José

teira, doméstica, da Rua da Pena Ventosa, 46.

Em Leça do Balio (Matosinhos), realiza-se amanhã a tradicional Feira de S. José, uma das mais importantes da região. Nela se fazem sempre avultadas transacções, principalmente em cereais e alfaias agricolas. Há tambem numerosas barracas e atracções diversas.

Serão de Cultura Musical

No salão de festas do Coliseu desta cidade e organizado pela comissão de propaganda artistica do Sindicato Nacional dos Musicos (Secção Regional do Norte) realiza-se ámanhã, terça-feira, pelas 21 e 45, o primeiro Serão de Cultura Musical da orquestra daquele Sindicato que executará as seguintes composições: «Andante e presto» da Sinfonia Jubileu de J. Nascimento; «Canto da Noite» (quarteto de corda) de H. Torres; «Rapsodia Caucasiana», de Salabert; «Minueto» (quinteto de corda) de Bocherini; «Dança de D. Pedro» de Armando Leça, e «Rienzi», abertura, de Wagner. O serão abrirá com uma palestra pelo critico musical Rebelo Bonito sobre a «musica culta portuguesa e as realidades do nosso tempo».

Terrenos da Praça D. João I

Como noticiámos, foram vendidos em hasta publica no passado dia 1 do corrente os terrenos da Praça de D. João I e três prédios da rua de Sá da Bandeira que a Camara havia devidamente expropriado para naquele local ser construido um grande edificio, segundo o plano de urbanização. Esses terrenos, com cerca de 1.600 m2, foram vendidos por cinco mil contos á Sociedade de Administrações e Construções Económicas. Igualmente foram vendidos outros terrenos no gaveto das ruas do Bonjardim e Rodrigues Sampaio por 955 contos, tambem com casas para demolir, sendo arrematante a mesma Sociedade.

Quando tudo fazia prever que as demolições se fariam com a rapidez que era para desejar, tanto mais que o espectáculo de alguns prédios em ruinas, no centro da cidade, é vergonhoso, tanto pelo aspecto desolador como pelas cenas condenáveis que por vezes ali se praticam, surgiu agora na Camara um requerimento de alguns dos proprietários, expropriados a pedirem opção para a aquisição dos mesmos terrenos, embora a praça tivesse sido feita dentro da mais absoluta regularidade.

Oxalá que esta decisão dos requerentes não seja motivo de maiores delongas na execução dum plano que a Camara e a cidade desejam ver realizado quanto antes.

Entre marido e mulher

O sr. Vitorino Pinto Gomes, de Castanheira de Baixo, Penafiel, pediu á Policia a captura de sua mulher, Florinda de Sousa, que há dias fugiu da sua residência, levando roupas de cama no valor de sete contos.

Falecimentos

Na sua residência, na rua do Almada, 546, faleceu hoje, com 71 anos, a sr.ª D. Laura Dias de Sousa Brito, viuva do antigo comerciante Miguel de Sousa Brito. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, no cemitério de Agramonte.

Companhia de Seguros «GARANTIA»

A Companhia de Seguros «GARANTIA».—S, A, R, L., com sede na Rua Ferreira Borges, n.º 37, da cidade do Porto, torna publico que, por uma lamentavel inadvertência de composição no parecer do digno Conselho Fiscal relativo ao exercicio de 1945, figura como tendo sido assinado pelo Ex.mo Sr. Arnaldo Moreira da Rocha Brito, quando é certo que este Senhor pediu a sua demissão do cargo de membro do aludido Conselho em 28 de Novembro do ano findo.

Faz-se esta rectificação para que os senhores accionistas que já receberam o relatório não possam ser induzidos em erro.

Porto, 18 de Março de 1946.

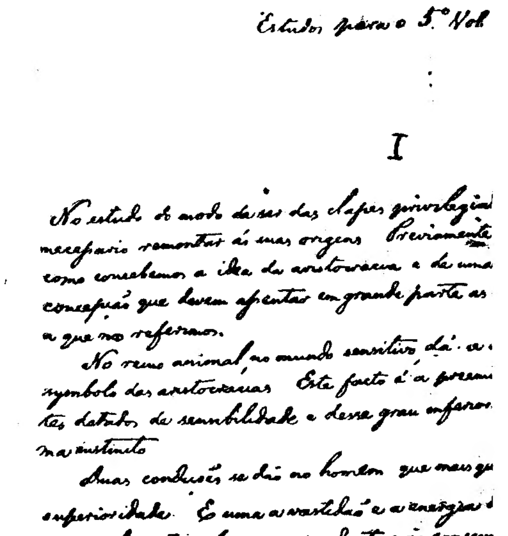
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A Fortuna É Vária...

Hoje a favor, amanhã contraria. Deve acautelar o seu futuro empregando os seus capitais em valores positivos.

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa)



«Fac-simile» da primeira página do man
o titulo «Estudos para o 5.º vol. da H.
se no original escritas por Herculan
a reprodução não recolheu po

A MUN
SEGU

Vão publicar-se os documentos

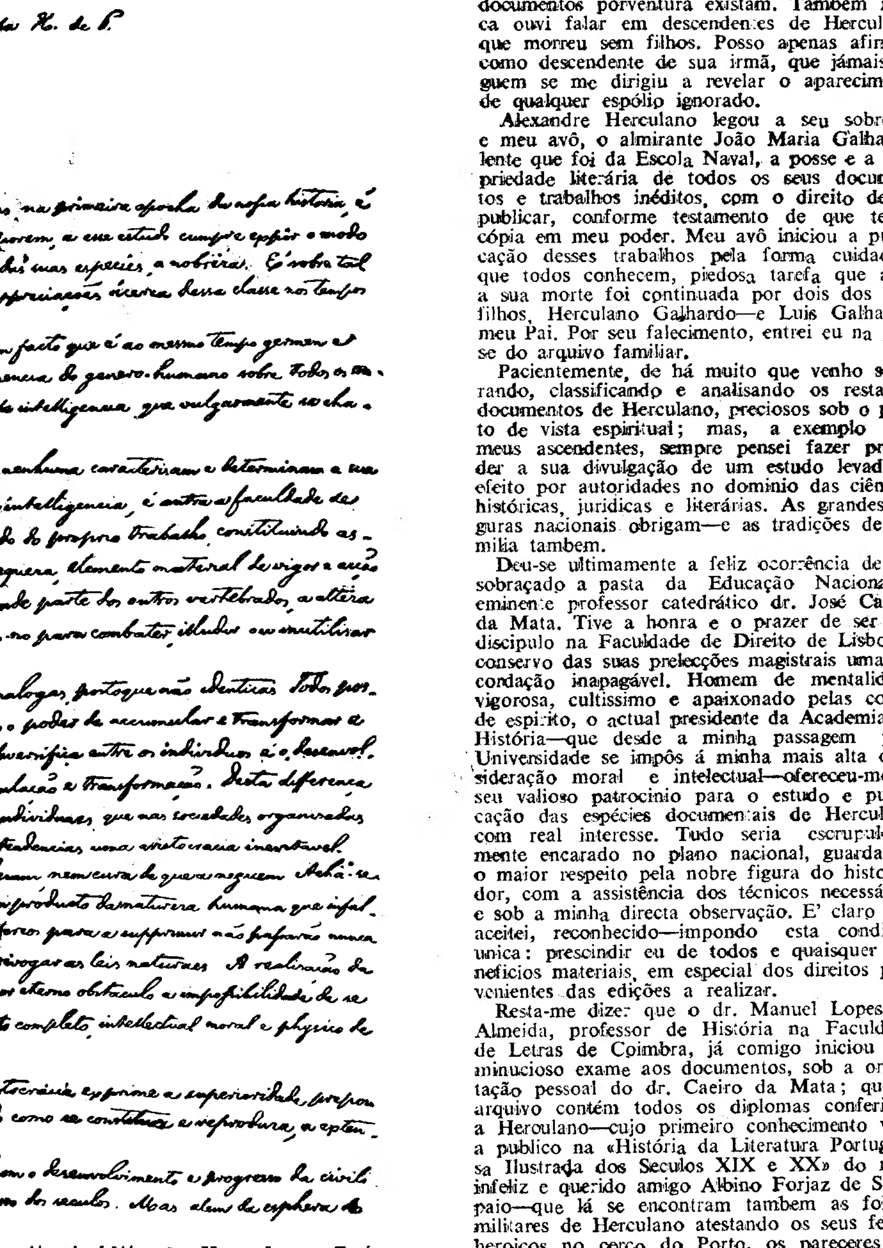
encontrados no espólio

de Alexandre Herculano

Causou, como é natural, verdadeira sensa-ão a noticia que há dias publicámos acerca o espólio de Alexandre Herculano, do qual zem parte, além de valiosos documentos, os eus trabalhos para a continuação da «História de Portugal». O caso veio ao nosso conhecimento por um feliz acaso e, como lealmente issemos, escapavam á nossa informação alguns pormenores, devido, por certo, á reserva e que se tem revistido a posse desse espólio. abiamos da sua existência, sem sombra de uvida, tinhamos noticia exacta da sua nature-, mas o nosso informador casual não nos rnecia elementos concretos que permitissem guir o rasto do verdadeiro tesouro literário os ultimos tempos. Apenas a circunstancia e se saber de fonte segura que o seu estudo ra confiado a um professor da Universidae de Çoimbra levou a supôr que os preciosos anuscritos de Alexandre Herculano se encontravam tambem na velha cidade do Mondego.

Afinal, o seu verdadeiro possuidor é o nosso migo dr. José Galhardo, figura tão conhecia no foro e nos meios teatrais, que, desvenlado o segredo principal, vem agora fornecer o «Diario de Lisboa» a versão completa do ue se passa com o precioso espólio de Herculano. E' um bom serviço que presta aos que e dedicam ao estudo da personalidade do osso primeiro historiador. Outro serviço, que odos os portugueses lhe agradecerão, é a publicação dos inéditos de Herculano que tem m seu poder e que, segundo sabemos, princiiará por uma série de interessantes documenos, numa edição cuidada e perfeitamente á altura do autor da «História de Portugal».

Eis a carta que recebemos do dr. José Gahardo:



...scrito inédito de Herculano. Entre ...de P.» e a indicação «I», vêem- ..., as palavras «A Nobresa», que ...estarem escritas a lápis

«*Meu Ex.*mo *confrade:*—O «Diario de Lisboa» inseriu, na passada quarta-feira, um artigo referente ao aparecimento de um espólio de Alexandre Herculano, constituido por correspondência do autor do «Eurico», livros da sua biblioteca e mais um volume manuscrito da «História de Portugal». Existe, realmente, um espólio documental a publicar e o jornal que v. dirige está de parabens, por ter sido o primeiro a dar a importante noticia. Mas há pontos a esclarecer. Em face do vosso triunfo jornalistico e da sua já larga repercussão, entendo que me cumpre, agora, quebrar o meu silêncio e fornecer ao «Diario de Lisboa» uma versão exacta do que se passa.

Era dificil—reconheço-o—que a informação obtida fosse completa e rigorosa, dado que efectivamente o caso ainda não saiu dum circulo restrito de intelectuais. Assim, carecem de fundamento, entre outros de menor relevo, os seguintes pormenores: que o citado espólio tivesse aparecido por intermédio de umas senhoras residentes no Alentejo e pertencentes á familia da esposa de Herculano; que elas tivessem guardado avaramente os papeis, na esperança de que um descendente varão do insigne escritor viesse a interessar-se por eles; que estes se encontrem hoje na Universidade de Coimbra e que o ilustre professor ex.mo sr. dr. Cabral Moncada os esteja examinando. A propósito, devo cumprimentar o «Diario de Lisboa» pelo seu cuidado, que aliás me não surpreende, em afirmar que não conhecia bem os termos pormenorizados do assunto.

Ignoro pessoalmente a existência das referidas senhoras e se possuem quaisquer documentos do poeta da «Cruz Mutilada»—o que de forma alguma impede que tais senhoras e tais documentos porventura existam. Tambem nunca ouvi falar em descendentes de Herculano, que morreu sem filhos. Posso apenas afirmar, como descendente de sua irmã, que jámais alguem se me dirigiu a revelar o aparecimento de qualquer espólio ignorado.

Alexandre Herculano legou a seu sobrinho e meu avô, o almirante João Maria Galhardo, lente que foi da Escola Naval, a posse e a propriedade literária de todos os seus documentos e trabalhos inéditos, com o direito de os publicar, conforme testamento de que tenho cópia em meu poder. Meu avô iniciou a publicação desses trabalhos pela forma cuidadosa que todos conhecem, piedosa tarefa que após a sua morte foi continuada por dois dos seus filhos, Herculano Galhardo—e Luis Galhardo, meu Pai. Por seu falecimento, entrei eu na posse do arquivo familiar.

Pacientemente, de há muito que venho separando, classificando e analisando os restantes documentos de Herculano, preciosos sob o ponto de vista espiritual; mas, a exemplo dos meus ascendentes, sempre pensei fazer preceder a sua divulgação de um estudo levado a efeito por autoridades no dominio das ciências históricas, juridicas e literárias. As grandes figuras nacionais obrigam—e as tradições de familia tambem.

Deu-se ultimamente a feliz ocorrência de ter sobraçado a pasta da Educação Nacional o eminente professor catedrático dr. José Caeiro da Mata. Tive a honra e o prazer de ser seu discipulo na Faculdade de Direito de Lisboa e conservo das suas prelecções magistrais uma recordação inapagável. Homem de mentalidade vigorosa, cultissimo e apaixonado pelas coisas de espirito, o actual presidente da Academia de História—que desde a minha passagem pela Universidade se impôs á minha mais alta consideração moral e intelectual—ofereceu-me o seu valioso patrocinio para o estudo e publicação das espécies documentais de Herculano com real interesse. Tudo seria escrupulosamente encarado no plano nacional, guardando o maior respeito pela nobre figura do historiador, com a assistência dos técnicos necessários e sob a minha directa observação. E' claro que aceitei, reconhecido—impondo esta condição unica: prescindir eu de todos e quaisquer beneficios materiais, em especial dos direitos provenientes das edições a realizar.

Resta-me dizer que o dr. Manuel Lopes de Almeida, professor de História na Faculdade de Letras de Coimbra, já comigo iniciou um minucioso exame aos documentos, sob a orientação pessoal do dr. Caeiro da Mata; que o arquivo contém todos os diplomas conferidos a Herculano—cujo primeiro conhecimento veio a publico na «História da Literatura Portuguesa Ilustrada dos Seculos XIX e XX» do meu infeliz e querido amigo Albino Forjaz de Sampaio—que lá se encontram tambem as folhas militares de Herculano atestando os seus feitos heroicos no cerco do Porto, os pareceres da Universidade de Coimbra sobre as suas obras e—é de facto verdade—os sensacionais «Estudos para o 5.º volume da História de Portugal».

Agradecendo a publicação desta carta, sou de v., etc.—*José Galhardo*».

...NDIAL
...ROS

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A espionagem no Canadá

(Continuação da 1.ª pag.)

além de subditos de outros paises. Em consequência dos resultados a que chegou a comissão de inquérito nomeada pelo Governo canadiano, encontram-se efectivamente presos o capitão Gordon Lunnan, membro do serviço de informações (contra espionagem) canadiano, um engenheiro que fazia parte da Comissão Nacional de Investigação, Edward Wilfred Mazerall, e duas mulheres, Emma Woikin, empregada nos serviços de cifra do Ministério dos Estrangeiros, e Kathleen Willsher, de nacionalidade inglesa, que prestava serviço no gabinete do Alto Comissário britanico no Canadá. Mais tarde foi igualmente preso na Grã-Bretanha, sob a acusação de estar cumpliciado no caso da espionagem descoberto no Canadá, o professor de fisica do King's College de Londres, dr. A. Nunn May. Como se sabe, as entidades oficiais norte-americanas têm afirmado invariávelmente que nenhum subdito norte-americano se encontra envolvido neste caso.

Entre os membros da embaixada soviética em Ottawa, que faziam parte da organização dirigida pelo coronel Zabotin, figuravam, segundo o relatório da comissão de inquérito canadiana, o adjunto do adido militar tenente-coronel Motinov, e o seu secretário, tenente Angelev, bem como o adido aeronautico junto daquela embaixada, major Rogov.

Os segredos cientificos que a organização de espionagem que funcionava no Canadá conseguiu descobrir

A circunstancia de figurarem entre os presos alguns individuos que, pela natureza das suas funções e pela sua categoria profissional, se encontravam em contacto com os trabalhos de investigação relativos á bomba atómica e ás aplicações do radar, fizeram logo supôr que a organização de espionagem descoberta no Canadá estava especialmente interessada em conhecer todos os pormenores desses trabalhos.

Segundo o relatório do Governo canadiano, está averiguado que a essa organização foram fornecidos elementos de certa importancia sobre os seguintes assuntos:

1.º—Informações sobre os materiais empregados na fabricação da bomba atómica e sobre o processo industrial de fabricação.

2.º—Pormenores sobre a produção de gnanadas electrónicas usadas pela Armada norte-americana.

3.º—Amostras de uranio 235 e pormenores sobre o funcionamento industrial da sua produção.

4.º—Localização das divisões de infantaria brasileira que combateram em Itália e listas das divisões de infantaria canadiana que regressaram ao seu pais depois do termo das hostilidades.

O relatório revela que a descoberta da rede de espionagem soviética no Canadá se deveu, sobretudo, ás revelações feitas pelo encarregado dos serviços de cifra na legação da U. R. S. S. em Ottawa, um individuo de nome Ghouzenko, «o qual descreveu ás autoridades canadianas a organização e o funcionamento daquela rede apresentando documentos comprovativos de tudo que afirmava». Esses documentos provavam que as instruções do adido militar soviético, coronel Zabotin, lhe haviam sido enviadas de Moscovo no mês de Agosto do ano passado a fim de serem rápidamente executadas. Um mês depois, ainda segundo o relatório da comissão canadiana de inquérito, em Setembro, Ghouzenko pusera-se em contacto com as autoridades do Canadá fornecendo-lhes os primeiros alementos para a descoberta da rede de espionagem dirigida pelo coronel Zabotin.

A organização de espionagem que funcionava em Ottawa conseguiu apoderar-se de documentos relativos ás conferências de Quebec?

As prim...s infor...ações relativas á acção da organização de espionagem soviética descoberta em Ottawa diziam que esta conseguira apoderar-se de segredos relativos á fabricação da bomba atómica. Numa nota publicada em Moscovo sobre o assunto, afirmava-se que efectivamente alguns funcionários dos serviços canadianos de investigação se haviam prontificado a fornecer ao adido militar da U. R. S. S. determinadas informações sobre a fabricação da bomba atómica, mas que essas informações eram destituidas de qualquer interesse. Entretanto, o Governo de Moscovo tomara a iniciativa de demitir o seu adido militar em Ottawa.

Mais tarde começaram a circular noticias de que as informações recolhidas pela organização de espionagem que funcionava no Canadá diziam respeito a aplicações desconhecidas do radar para fins de guerra, uma das quais seria, precisamente, evitar os efeitos destruidores da bomba atómica. Esta versão tem sido encarada como verosimil por alguns orgãos da Imprensa inglesa.

Finalmente, um desses orgãos, dos mais representativos e insuspeitos, acaba de publicar uma versão diferente do caso da espionagem soviética em noticia pormenorizada do seu correspondente em Ottawa.

«Suscitou-se um grande interesse, conta esse correspondente, pelo facto de se revelar que, em consequência de faltas cometidas no Canadá, haviam sido transmitidas para Moscovo pormenores das conversações que o primeiro-ministro Churchill e o falecido presidente Roosevelt realizaram quando se reuniram em Quebec nas conferências que em 1943 e 1944 se efectuaram naquela cidade».

As conferências tripartidas de Teherão e Yalta, em que se assentou a estratégia aliada que conduziu á derrota do Reich e dos seus satélites na Europa, e nas quais foram igualmente tratados os problemas relacionados com a condução da guerra no Extremo Oriente, foram efectivamente precedidas de encontros realizados em Quebec entre Churchill e Roosevelt que se faziam acompanhar pelos estados maiores inglês e norte-americano. Que assuntos foram discutidos nesses encontros, além daqueles que os respectivos comunicados oficiais mencionam e que valor pode ter para a U. R. S. S. o conhecimento do que neles se passou?

De qualquer maneira esta revelação, pela categoria e seriedade indiscutiveis do jornal que a insere, oferece um certo interesse. Quanto a saber-se o que efectivamente os espiões russos descobriram em Ottawa e aquilo que os serviços de contra espionagem anglo-americana realizaram para contrariar os seus designios, constituem um caso para ser esclarecido completamente talvez depois de uma nova guerra se por acaso esta viesse a estalar. Pelo que especialmente diz respeito á bomba atómica, um dos objectivos recentes do discurso de Churchill foi precisamente tranquilizar a opinião publica anglo-americana quanto á manutenção do segredo da sua produção.

DU CAL
caramelos
tabletes
BOMBONS
superfinos

António Vieira Pinto

Missa do 19.º aniversario

O Conselho de Administração da «Renascença Gráfica» manda rezar, na igreja dos Mártires, ámanhã, 19, pelas 12 horas, missa por alma do seu querido e saudoso amigo António Vieira Pinto.

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1865—Primeira representação, no Ginásio, da miscelanea musical «Mongini ou o Dó do peito», imitação da comédia francesa «L'Ut diésis», por Augusto Garraio. A peça foi desempenhada por Taborda, Vale, Rodrigues, Augusto e Florinda. Augusto Garraio escreveu, traduziu e emitou muitas peças, foi ensaiador e gerente das empresas Alves Rente e Taveira.

Fazem amanhã anos: a actriz (retirada) Antonia Ramos; o ponto Alvaro Pinto (Alvaro Augusto Pinto); o secretário teatral Afonso Bacelar.

Atrás do reposteiro

Alguns elementos dispersos do teatro declamado tencionam organizar-se no verão em sociedade artistica, percorrendo as principais cidades do país com peças originais.

—Vai entrar em ensaios no D. Maria a peça de Calderon de la Barca «O Alcaide de Zalamea», traduzida pelo nosso colega na Imprensa Gustavo de Matos Sequeira.

—Regressou hoje a Lisboa a companhia do Maria Vitória, dirigida pelo empresário Alves da Silva e de que era director artistico o actor Carlos Leal. A companhia deu dois meses de espectáculos.

—Sobe hoje á cena, no Casablanca, uma revista intitulada «Veja lá se gosta», original de Frederico de Brito, com musica de João de Vasconcelos, que será representada pelo grupo de amadores da sociedade de Santo Amaro.

—Ficou transferida para quarta-feira, no Avenida, a estreia da revista «Tiro-Liro», de Fernando Santos e Almeida Amaral.

—Na quarta-feira, 20, representa-se pela 5.ª vez no teatro Constantino Nery, de Matosinhos, a revista «Contra a maré...», original do nosso colega portuense Ribeiro dos Santos, com musica dos compositores Castro e Silva e Jaime Martins. No desempenho da referida produção teatral, que foi vestida por um costureiro lisboeta e tem lindos cenários de German Iglesias, tomam parte mais de cinquenta amadores, alguns dos quais com extraordinária habilidade.

SÁ DA BANDEIRA
A's 21 e 30 TEL. 2595
Um êxito retumbante
Alto lá com o charuto!
com *Mirita Casimiro, Vasco Santana e Alvaro Pereira*

COLISEU DO PORTO TEL. 5196
Hoje, ás 21 e 30
Estreia da comédia portuguesa
Madalena, Zero em Comportamento
com Irazema Diliam, Leonor Maia, Virginia Teixeira e Oscar de Lemos

Rivoli A's 21 e 30
Estreia do admirável drama
Verdade Perigosa
com Mils-Asther e Elen Walker
Tel. 2788

S. João Estreia do filme
BRILHAM AS ESTRELAS
Telef. 2458

Aguia d'Ouro Estreia do filme
ABBOTT e COSTELLO Dectetives

TRINDADE A's 21 e 30
Tel. 4412
O extraordinario filme
OLIMPIA **A odisseia do porta-aviões X**
Tel. 533

JULIO DINIZ O maravilhoso filme da Ufa
O Sonho Musical
Telefone 9559

CARLOS ALBERTO A's 21,30
A Valsa Irresistivel e O Esquecido
Telefon 4540

MEIAS AMERICANAS «NILLON»
DESDE ESC. 100$00
só na
CASA DA RÚSSIA
R. AUGUSTA, 142
e na
PELARIA DO CARMO
R. DO CARMO, 83
Tel. P. B. X. 28815

IMAGEM DO DIA

Entra hoje, na sua segunda semana de exibições, no TIVOLI, o famoso filme SARATOGA genialmente interpretado pela gloriosa actriz INGRID BERGMAN e GARY COOPER. E', inegavelmente, um dos maiores exitos do ano.

Ópera a preços populares

O Coliseu continua a registar todas as noites grandes enchentes. Hoje, as óperas «Cavalleria Rusticana», com Carla Castellani, Renato Gigli e a artista portuguesa Graziela Barreto e «Palhaços», com Maria Lisson, Renato Gigli e Giuseppe Manachinni. Amanhã: «Traviata», com Tito Schippa e Marimi del Pozo

Não há palavras elogiosas que definam o grande movimento cultural e artistico levado a cabo pela Empresa do Coliseu dando ao publico espectaculo de ópera a preços populares que, com a colaboração da Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional composta de 90 professores, tem sido um motivo de entusiasmo e de cultura para todas as camadas sociais que assim têm tido ocasião de apreciar grandes artistas liricos estrangeiros, verdadeiras celebridades mundiais, bem assim como artistas portugueses, alguns de renome internacional.

Hoje, em espectaculo unico, as óperas «Cavalleria Rusticana» e «Palhaços».

A primeira cuja regencia está a cargo, do eminente mestre Angelo Questa, é cantada, pela primeira vez entre nós pelo grande soprano Carla Castellani, com o celebre tenor Renato Gigli e a nossa compatriota Graziela Barreto, no papel de «Lola».

A segunda, sob a regencia do aplaudido maestro Nicola Rucci, terá como interpretes-soprano Marie Lisson, o tenor Renato Gigli e o Baritono Giuseppe Manachini que canta o célebre «Prologo».

Vai ser mais uma noite de entusiasmo e de autentica consagração artistica.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A' Lareira do Pecado».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Travessa da Espera».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Bonequinha do Porto».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cuidado com a Bernarda!».
COLISEU—A's 21 e 30—«Cavalleria Rusticana» e «Palhaços».
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-Hall»

CINEMAS

S. LUIZ—«O Amor Triunfa».
TIVOLI—«Saratoga».
EDEN—«A Loira Incendiaria».
POLITEAMA—«Regresso a Berlim».
CAPITOLIO—«Voltemos á Carga».
GINASIO—«Caprichos».
PALACIO e ODEON—«China».
OLIMPIA—«O Grande Premio».
TERRASSE—«Beijos Roubados».
REX—«A Irmão do seu Criado».
PROMOTORA—«Criminosos de Guerra».
JARDIM—«Os Mistérios da Vida».
LIZ—«Supremo Sacrificio».
SALÃO IDEAL.

ESPECTACULOS NO PÔRTO

SÁ DA BANDEIRA—A revista «Alto lá com o charuto».
S. JOÃO e AGUIA DE OURO—«Brilham as estrelas» e «Abbott e Costelo dectetives».
TRINDADE—«A odisseia do porta-aviões X».
OLIMPIA—«A odisseia do porta-aviões X».
JULIO DINIZ—«O Sonho Musical».
RIVOLI—«Verdade Perigosa».
CARLOS ALBERTO—«Sinfonia de Estrelas» e «O filho também roubou».

PARTIDO MÉDICO

ENTRONCAMENTO, 17.—Foi nomeado médico municipal deste concelho, o sr. dr. José Gouveia Pereira, que residia em Tomar.

Desporto corporativo

O IV Campeonato Nacional de Futebol

Com a efectivação da 7.ª jornada, prosseguiu ontem o IV Campeonato Nacional Corporativo de Futebol, organizado pelo pelouro de Educação Física da F. N. A. T. Tanto em 1.as categorias como em segundas, os campeões de série estão práticamente definidos, ao cabo de duas derradeiras jornadas.

Isto demonstra que de ano para ano as competições entre os trabalhadores vão tomando um interesse justificado.

Damos a seguir os resultados verificados nesta ronda:

Campo da F. N. A. T.—S. N. E. Escritórios, 3-Instituto Pasteur, 1; Val do Rio, 2-C. N. Navegação, 1; Org. da Pesca do Bacalhau, 2-Estaleiros da C. U. F., 2

Campo de Chelas—H. Vaultier, 5-Fiação de Tecidos de Benfica, 1; Socitay, 3-Material Engenharia, 4.

Desistiram do campeonato os grupos do Grémio da Lavoura de Torres Vedras e da Sociedade Tipográfica.

O 2.º Torneio de Tiro da Primavera

Depois do brilhantismo do 1.º Torneio de Tiro da Primavera, a F. N. A. T. resolveu por intermédio do Pelouro de Educação Física, realizar uma segunda competição desta natureza.

Os atiradores para esta prova classificam-se em duas categorias, podendo concorrer todos os associados beneficiários da F. N. A. T. individualmente ou representando Centros de Alegria no Trabalho.

As munições para a prova são fornecidas pela entidade organizadora, estando, por isso, á disposição dos concorrentes na Carreira de Tiro «Afonso de Albuquerque», a Belem, onde se efectua o Torneio.

A inscrição termina no próximo dia 20 do corrente, começando a disputa da competição no mês de Abril.

Esta prova é realizada na distancia de 100 metros, com alvo circular de 60X30.

Noticias de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 16—O numero de estudantes matriculados nos estabelecimentos de ensino de Viana do Castelo subiu, este ano, a 1.807, assim distribuidos: escolas primárias, 1.095; Escola Comercial e Industrial de Nun' Alvares (ambos os cursos), 438; Liceu de Gonçalo Velho, 244; Seminário das Missões do Espirito Santo, 30. De ano para ano, nota-se um progressivo aumento de estudantes do sexo feminino.

—A Comissão do Socorro Social votou a verba de 7.200$00 para fornecer o primeiro almoço e almoço ás crianças mais pobres que frequentam a Escola Primária Feminina.

—O tempo corre extraordinariamente favorável para a agricultura. As ultimas e pesadas chuvas vieram dar um grande desenvolvimento aos centeios e principlmente ás hortas recem-plantadas.

—O templo de S. Cláudio de Nogueira, unico monumento romantico do concelho de Viana, encontra-se há anos em restauro. Práticamente, as obras estão concluidas, mas os Monumentos Nacionais têm ainda de rematá-las. Coisa bem pouco, afinal, que restituiria a vida ao velho e lindo templo satisfazendo as aspirações dos nogueirenses, que esperam para breve, a restituição do culto.

SUSPEITA DE CRIME

SARDOAL, 17.—Nos fins de Dezembro, do ano que findou, faleceu na aldeia de Entrevinhas, deste concelho, José João Diogo, de 50 anos, casado com Maria Joaquina. O acontecimento revestiu-se, porém, de certas suspeitas, dada a rapidez da evolução da doença e só não se procedeu a investigações, porque, naquela altura, a familia do extinto foi declarar na Administração do Concelho que não suspeitava de crime.

Todavia, um filho do falecido, que não residia aqui, não se conformou com os factos e, passados dias, apresentou uma queixa, requerendo um agente da Policia que ainda não chegou.

Na sua queixa, o participante alegava suspeitar que o pai tenha morrido, em virtude de ter sido envenenado por sua mãe, Maria Joaquina.

Hoje, perante as autoridades judiciais de Abrantes, foi o cadaver desenterrado autopsiado pelos drs. Figueiredo Fernandes e Santana Maia, de Abrantes, que vão elaborar o respectivo relatório.

VIDA ARTISTICA

Exposição José Campas

O pintor José Campas inaugura depois de ámanhã, quarta-feira, na Sociedade Nacional de Belas Artes, mais uma preciosa exposição de oleos. O sr. Presidente da Republica foi convidado para o acto inaugural, devendo a exposição manter-se aberta até ao dia 31 do corrente.

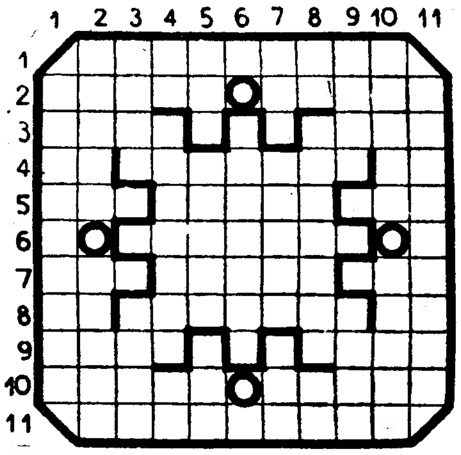
VIDA ECONÓMICA

No anuncio publicado no dia 16, que se anunciava a saida do 1.º numero desta moderna publicação colaborada pelos melhores professores de Ciências Económicas e Financeiras, saiu por engano, como titulo «Revista Económica», quando deve ser «Vida Económica».

Dr. Idálio de Oliveira
Radiologista dos Hospitais
Mudou o Consultório para a Avenida da Liberdade, n.º 177, r/c., Esq. Telefone 4 7175.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1261



HORIZONTAIS: 1—Grandes porções de terreno plano. 2—Cidade de Cabo Verde. Equipar. 3—Conduz. Irra!. 4—Campeão. Parque. Preposição. 5—As nossas pessoas. Chamamento. Estime. 6—Partira. 7—Norma. Lavrada. Progenitor. 8—Pronome pessoal. Localidade do concelho de Oeiras. Utensilio. 9—Adorna. Ajustar. 10—Extrair. Esqueça. 11—Que contém salitre.

VERTICAIS: 1—Terrenos planos e elevados. 2—Recluso. Lugar onde se malham cereais (pl.). 3—Limpa com água. Quadril. 4—Gemido. Um dos Estados da U.S.A. O mais. 5—Navio antigo. Recebe cousa atirada. Acreditei. 6—Da côr do mel. 7—Oxido de cálcio. Prêso com gavinhas. Maior. 8—Andar. Amara muito. Pedra de moinho. 9—Estaca para empar. Vila do distrito de Portalegre. 10—Curem. Silvo. 11—Atenuara a falta de.

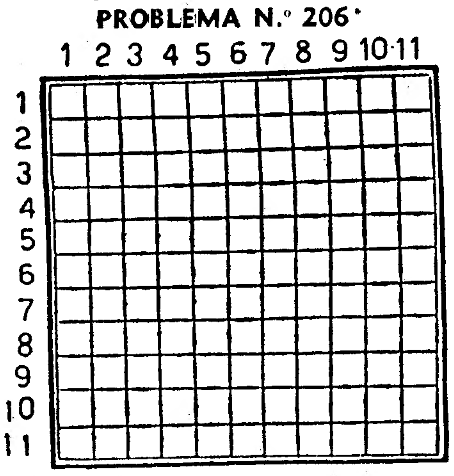
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1260

HORIZONTAIS: 1—Aviaram. Fade. 2—Termine. Odes. 3—Alou. Atu. Fust. 4—Mosa. Mês. Arco. 5—Alas. Opa. Teor. 6—Vimaranense. 7—Acém. Agá. Mais. 8—Leis. Mas. Doce. 9—Inca Ara. Arar. 10—Açor. Laivada. 11—Rara. Assaram.

VERTICAIS: 1—Atam. Avaliar. 2—Velo. Licença. 3—Irós. Ame. Icor. 4—Amua. Sam. Sara. 5—Riam. Ora. Mala. 6—Antepagarás. 7—Meus. Ana. Sais. 8—Fofa. Tem. Dava. 9—Adur. Ena. Orar. 10—Descosi. Cada. 11—Estores. Eram.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 206



HORIZONTAIS: 1—Barcos de vela e remos. Esquadrão. 2—Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Apelido. 3—Reis. Escritor publico. 4—Instrumento de cortar papel. Aro. 5—Contam. Alegria. 6—Território português na India. Abismo. 7—Simbolo quimico do erbio. Apelido judaico. 8—Unidade de trabalho. Vestido de criança (bras.). 9—Magestoso. 10—Nome biblico dum rei da Pérsia. Nota musical. 11—Nota musical. De ouro (pl.).

VERTICAIS: 1—Vergas das velas grandes latinas ou de mezena. 2—Tempo do verbo haver. Preposição e artigo. Pronome pessoal. 3—O mais. Galinhas novas que ainda não põem. 4—Pátria. Satélite da terra. 5—Só. 6—Patim. Data célebre. 7—Pássaro. Lavrou. 8—Curar. Atilho. 9—Batráquios a que pertence a rã. (fem.). 10—Habilidades. Violetas. 11—Parte da História Natural que se ocupa dos animais. Campeão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 205

HORIZONTAIS: 1—Carabinas. 2—Oradores. Pé. 3—Ramagem. Ses. 4—Dramas. Casa. 5—Lãs. Tarar. 6—Vá. Valado. 7—Aproximares. 8—Rã. Atar. Lá. 9—Comi. Irmãos. 10—Rapa. Mão. 11—Oras. Assado.

VERTICAIS: 1—Cordova. Cró. 2—Arar. Aproar. 3—Ramal. Rampa. 4—Adamado. Ias. 5—Bogas. Xá. 6—Ires. Vitima. 7—Nem. Tamaras. 8—As. Calarmos. 9—Sarar. 10—Pesadelo. 11—Pesarosas.

TOIROS em ALGÉS
Domingo, 31 de Março — Grandiosa corrida com toiros de Palha Blanco e Pinto Barreiros
«Conchita Cintron» toureando a pé e a cavalo e ainda **Alberto Luis Lopes,** o ás das bandarilhas a duas mãos. Quem o outro cavaleiro? Quem o «matador»? Qual o grupo de forcados?

Primeira Divisão

(Continuação da 2.ª pag.)

E porque a vitória só se decidiu nos ultimos lances da partida, o espectáculo valorizou-se extraordináriamente. No primeiro tempo, o Olhanense disfrutou vantagem. O Vitória rendeu pela linha de médios e o trio central do Olhanense pode carrilar várias avançadas com perigo, destacando-se o bom trabalho de João da Palma.

Na segunda metade mudaram-se os papeis, passando o Vitória a comandar a situação, mercê da toada rapidissima que impôs ao seu jogo, e do excelente trabalho do seu médio direito, Pacheco, que tivera um mau começo de partida e que foi depois a grande figura sobre o terreno.

Os algarvios viram-se em apuros perante o jogo rápido e vivo do Vitória de Setubal, e não tiveram talento para reagir como era necessário.

Agora vai ser muito dificil, reconquistarem a situação que deixaram comprometer.

Os dois clubes lisboetas que se deslocaram ao Norte, ganharam os respectivos encontros, pelo mesmo resultado: 4-1. A fisionomia dos dois jogos é que foi diferente.

Os «azuis» construiram logo no primeiro tempo a sua vitória sobre o Boavista; na altura do intervalo ganhavam já pelo resultado que se verificou no final. Vieram, portanto, para o segundo tempo com absoluta tranquilidade e sem o mesmo espírito de aplicação.

Os portuenses tiveram iniciativas e conseguiram, por vezes, alguns periodos de dominio, tanto mais que a vinte minutos do fim o grupo visitante ficou reduzido a dez unidades por se ter magoado um jovem e esperançoso avançado-centro Andrade, que foi forçado a abandonar o terreno.

Ao contrário do que sucedeu com o Belenenses, o Sporting encontrou sérias dificuldades na primeira parte do encontro, chegando ao intervalo com o resultado de 1-1, que era de molde a causar apreensões. Houve que aplicar-se a fundo no inicio do segundo tempo e a circunstancia de terem surgido dois «goals», quase seguidos, quando havia apenas dez minutos de jogo, favoreceu a tarefa.

A «équipe» passou a jogar mais tranquila e pôde então concretizar a sua superioridade, sem pressas, sem precipitações

O Belenenses, não obstante a clareza da vitória alcançada, não conseguiu impressionar grandemente. Esperava-se mais e melhor, contra um Boavista enfraquecido e desmoralizado por uma série de resultados desfavoráveis (sete derrotas consecutivas).

Amaro e Feliciano foram os elementos mais em relevo nas linhas defensivas. Armando e Andrade foram os melhores avançados. O novo avançado-centro dos «azuis» deixou bom cartel no Porto, não apenas por ter marcado três «goals», mas pelos prometedores recursos que evidenciou.

O Oliveirense não pôde alinhar completo. Faltavam-lhe duas ou três figuras importantes. Por isso mesmo merece mais realce a resistência que opôs durante o primeiro tempo ao seu categorizado adversário, batendo-lhe o pé, e forçando Azevedo a aplicar-se em várias emergências, dificeis.

O portador da «lanterna vermelha» da I Divisão continuará a ser adversário dificil no seu campo, para qualquer clube visitante.

* * *

O resultado de Guimarães excedeu os prognósticos mais optimistas. O Vitória local retribuiu com iuros de mora (5-0), a derrota sofrida em Elvas na primeira volta (2-4). Os campeões do Alentejo, pelo que tinham feito nos ultimos jogos, alimentavam, certamente, esperanças dum resultado menos contundente.

No entanto, pelo que se infere dos relatos, o resultado não tem nada de anormal e foi até lisonjeiro para os visitantes, pois os vimaranenses tiveram oportunidades em ir ainda mais longe. Boa exibição dos vencedores que demonstraram possuir conjunto mais homogéneo e mais experimentado.

A defesa do Sport Lisboa e Elvas deixou boa impressão, mas a linha de ataque, devido talvez á falta de Patalino—o seu elemento mais em evidência nos ultimos jogos—mostrou-se pouco eficaz.

A posse dos novos dirigentes
do Grupo Desportivo Estoril Praia

Foram eleitos e tomaram posse, no decorrer de uma cerimónia que se revestiu de grande entusiasmo, os novos corpos gerentes do Grupo Desportiva Estoril Praia, que ficaram assim constituidos: *Assembleia geral*—Presidente, capitão José Pessoa; vice-presidente, dr. Joaquim Cardim; 1.º secretário, Luis Bastos; 2.º secretário, Miguel Fazenda; Vitor Hugo Abrantes e Arnaldo Mascarenhas. *Conselho fiscal*—Presidente, dr. Bastos Guerra; secretário, João Rebelo; relator, José Soeiro; vogais, dr. Francisco da Costa Ramos, José Nunes Ereira e Manuel Francisco Morgado. *Direcção*—Presidente, Guilherme Cardim; vice-presidente, Virgilio Franco; secretário geral, Frederico Bandeira; adjunto, Candido Ferreira dos Reis; tesoureiro, José Flores; vogais, dr. Bento de Morais Sarmento, major Fernandes de Sousa, João Tavares e Tobias Pedroso.

ASSEMBLEIAS GERAIS
Banco de Portugal

Sob a presidência do sr. professor Fezas Vital, realizou-se hoje nova assembleia geral do Banco de Portugal, para apreciar o parecer emitido por uma comissão composta pelos srs. Rui Ulrich, Antonio de Medeiros e Almeida e Joaquim Alves Diniz, acerca do projecto de alteração dos estatutos, na parte que se refere ás reservas de circulação, ás operações do Banco e ás suas relações com o Estádo.

Banco Nacional Ultramarino

Em segunda convocação, realizou-se esta tarde a assembleia geral ordinária do Banco Nacional Ultramarino, sob a presidência do sr. dr. Azeredo Perdigão, que propôs um voto de sentimento pela morte do professor Manuel Rodrigues, director do Banco. Foram aprovados o relatório e as conts do ano findo.

Bombeiros Voluntários de Almada

A corporação dos Bombeiros Voluntarios de Almada, que tem introduzido inumeros melhoramentos nos seus serviços, vai promover uma rifa duma casa de «lusalite», com 5 divisões, cujo produto se destina á compra duma auto-ambulancia.

Homenagem a um director
do Crédit Franco-Portugais

Após 25 anos na direcção do Banco Crédit Franco-Portugais, deixou aquele lugar o sr. Henri Van der Vurst que foi sempre um animoso propagandista do entendimento entre Portugal e a França. Os funcionários daquele Banco manifestaram ao sr. Henri Van der Vurst o seu apreço e o desgosto com que recebiam a sua ausencia, prestando-lhe uma pequena homenagem, durante a qual lhe fizeram entrega de uma lembrança, oferta de todos, e de um expressiva mensagem.

O sr. Henri Van der Vurst, que continua a residir em Portugal ,agradeceu sensibilizado todas as manifestações de apreço e simpatia.

FORAM HOJE ABATIDOS
87 suinos para consumo publico

No Matadouro Municipal de Lisboa, foram hoje abatidos, para ámanhã, 87 porcos, que serão distribuidos por salsicharias e talhos para o consumo publico e mais 20 destinados á industria. Foram também abatidos, para ámanhã, 80 vitelas, 162 carneiros, 50 destinados aos Hospitais Civis; 20 cabras e 28 cavalos.

TAUROMAQUIA
O festival do Campo Pequeno

O festival de ontem, no Campo Pequeno, teve mais publico e mais exito do que o anterior, até no que se refere á cavaleira Elisa Barrosa, montando o melhor cavalo.

Os saltadores Jul-Bastião é que foram prejudicados pela queda que no festival anterior deu um deles, mas confirmaram a sua grande classe.

Os «Charlots» apareceram comandados pelo iniciador do género em Portugal, Mendes Leal, e apresentaram novos truques cómicos.

Dos discipulos de Alfredo Santos distinguiram-se: Laureano, Batata, Alemão, Santareno, Oliveira e Moreira. E os forcados pegaram como puderam.

No «Sector 1»

Na sede do «Sector 1» realizou-se ontem mais um almoço, que serviu de pretexto para animada discussão, e hoje, á noite, fará ali uma conferencia o cronista tauromáquico «El Imparcial», de Evora.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

As jóias, pratas e filigranas portuguesas, são presentes de muito rara distinção para adôrno pessoal e do lar! Visite as ourivesarias.

Estalagem dos Capotes Brancos
RUA DO DIARIO DE NOTICIAS, 153
(Frente ao elevador da Glória)
Esmerado serviço de cozinha á portuguesa
SOLAR DE TRADIÇÃO

Artes Decorativas
Chegaram a esta casa novos modelos de lustres de cristal genero antigo e moderno.

CONTRAPLACADOS
IDEAL
FABRICA
RUA DO HEROISMO, 133
PORTO

O «Diario de Lisboa» na ERICEIRA vende-se na casa José Gomes Salvador.

Jóias – Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

A Alemanha nunca teve a intenção de atacar os Estados Unidos — declarou Goering

NUREMBERG, 18. — Jurisconsultos de quatro nações aliadas estão hoje a concluir os seus preparativos para destruir a pretenciosa defesa apresentada por Hermann Goering, chefe da «Luftwaffe» hitleriana, durante o seu depoimento. Acusadores britanicos, franceses, russos e norte-americanos, devem iniciar instancias a Goering ainda esta tarde, depois de concluido o interrogatório dos advogados dos outros acusados nazis.

Goering apresentou-se esta manhã muito pálido. Foi interrogado pelo advogado do barão von Neurath. Explicando o motivo que levou Hitler a nomear von Neurath—que não pertencia ao partido nazi—para ministro dos Negócios Estrangeiros quando os nazis subiram ao poder, Goering declarou: «A situação de Neurath como embaixador na Grã-Bretanha foi o principal factor da sua escolha».

O advogado de Ribbentrop, dr. Martin Horn, perguntou a Goering até que ponto Ribbentrop estava ao facto dos planos militares e das intenções de Hitler. Goering disse que nada sabia a esse respeito, mas que se aplicava a Ribbentrop o mesmo principio em uso com outros—eles sabiam apenas as coisas que decorriam pelos respectivos departamentos.

Goering declarou que a Alemanha nunca teve a intenção de atacar os Estados Unidos, acrescentando: «A Alemanha e os Estados Unidos estão separados por 6.000 quilómetros de oceano e a esquadra alemã era tão diminuta que não se podia conceber uma ameaça á América. Nós todos receávamos o perigo de outro sector», Goering disse que a Alemanha tinha sido atacada pela penetração económica nos países da América do Sul «mas que nesses países o dolar e não o marco era o factor predominante». —(Reuter).

O desmentido americano

(Continuação da 1.ª pag)

suspensos «a pedido do Ministério dos Negócios Estrangeiros». Nos circulos oficiais julga-se que a decisão é prudente «visto que a realização do cruzeiro poderia ser considerada como uma provocação desnecessária».—(R.).

O acordo bilateral não é aceitável —diz o «Manchester Guardian»

MANCHESTER, 18—O redactor diplomático do orgão liberal «Manchester Guardian» diz que tanto o Governo dos Estados Unidos como o da Grã-Bretanha devem opôr-se a qualquer acôrdo bilateral firmado sob pressão, agindo de acôrdo com o espirito e a letra da Carta das Nações Unidas, quando o caso da Pérsia fôr apresentatado na reunião do Conselho de Segurança.

O articulista escreve: ««Pregunta-se em alguns circulos politicos qual a razão por que o Governo britanico não indicou a sua atitude com mais clareza. A explicação de que este país definiria a sua posição no Conselho de Segurança não é satisfatória para alguns. Mas, como uma das potencias signatárias do acôrdo de 1942, a Grã-Bretanha deseja dar ao Governo soviético todas as probabilidades de definir a sua posição antes do caso ser submetido ao foro internacional. Diminuem, porém, as esperanças de que uma resposta russa ás diferentes notas sobre a Pérsia chegue ou que uma modificação de atitude por parte da Russia á ultima hora salve a situação».—(Reuter).

SEDAS E CASIMIRAS TABELADAS NO 279 DA RUA DA PRATA

A Pérsia recorre para o Conselho da O. N. U. ou reconsidera em face da atitude da Rússia?

WASHINGTON, 18 — (De William Hardecastle, correspondente especial da Reuter) — A embaixada da Pérsia em Washington continuava hoje a aguardar instruções de Teherão sobre a entrega da nota de protesto ao Conselho de Segurança das Nações Unidas acerca do prolongamento da estadia de tropas soviéticas naquele país. Na embaixada supõe-se que o protesto será de facto apresentado. O informador persa em Washington declarou que as comunicações entre a embaixada e o Governo de Teherão são normais, trocando-se telegramas de serviço corrente.

O informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros norte-americano recusou-se ontem á noite a confirmar ou negar informações autorizadas de que o Governo dos Estados Unidos fixara virtualmente um prazo para o Govêrno persa actuar. Segundo outras informações autorizadas, o Governo de Washington deu novas instruções ao embaixador norte-americano em Teherão, Wallace Murray, no fim da semana, a esse respeito. Declara-se que Murray recebeu ordem para afirmar de novo ao Governo da Pérsia o apoio norte-americano nos termos da Carta das Nações Unidas e acrescentar que deseja conhecer quando o Governo de Ghavan Sultaneh apresenta definitivamente o seu protesto.

Na hipótese do Governo persa não tomar uma decisão, parece assente que o Governo dos Estados Unidos decidiu apresentar o protesto sobre o caso, protesto que já estaria redigido. O informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros frisou que não se trata de um «ultimato» a Teherão.

Afirma-se ainda que o Governo dos Estados Unidos receia que Ghavan Sultaneh não possa realizar a sua intenção de protestar junto da O. N. U. Os receios aumentaram em consequência de noticias provenientes de Teherão. Parece que o encarregado de Negócios soviético naquela capital informou o primeiro-ministro da Pérsia de que a apresentação de qualquer protesto seria considerada pela Russia como «um acto não amigável».—(Reuter).

Precauções militares na Pérsia contra um golpe de Estado

LONDRES, 18—O «Daily Telegraph», na sua edição de hoje, publica um telegrama do seu correspondente em Teherão anunciando que o Exército persa transferiu importantes reforços militares para dentro da capital, como precaução contra qualquer movimento revolucionário que o partido esquerdista «Tudeh» queira fazer com o apoio dos sovietes, a fim de implantar um Governo persa que peça a presença de tropas russas na Pérsia.

O mesmo informe acrescenta que as festas do Novo Ano persa principiam no dia 21 do corrente e que durante cinco dias estão encerrados todos os ministérios e repartições do Governo, sendo muito provável que o partido «Tudeh» aproveitasse a oportunidade para desferir um golpe de Estado.

Para evitar qualquer acção do partido «Tudeh», o Governo tomou medidas drásticas e todas as estradas e caminhos que conduzem a Teherão estão a ser rigorosamente vigiados de dia e de noite, com «postos de sinalização» instalados nos pontos considerados estratégicos em volta da capital persa.

Segundo o mesmo correspondente, no Ministério da Guerra foram instalados numerosos aparelhos receptores de T. S. F., que estão directamente ligados aos referidos «postos de sinalização» e a outros locais de observação.

O «Daily Telegraph» conclui por afirmar que numerosos agentes secretos desenvolvem extraordinária actividade em Teherão e também na provincia de Azerbeidjan, dos quais dois foram já presos e fuzilados em Marand, ao noroeste de Tabriz, capital de Azerbeidjan.—(U. P.).

O xá não sairá de Teherão

TEHERÃO, 18.—(De Kenneth Norman, correspondente especial da United Press).—O xá da Pérsia não abandonará a capital pérsa por ocasião das celebrações do Novo Ano pérsa, que começa em 21 do corrente, como habitualmente costuma fazer, a fim de que a sua saida de Teherão não possa ser interpretada como uma fuga.—(U. P.).

Os efeitos da pressão russa

LONDRES, 18 — Nos circulos diplomáticos londrinos afirmava-se esta manhã que, devido á forte pressão russa, o Governo persa se mostrava agora hesitante em protestar junto do Conselho de Segurança da O. N. U., contra a continuada permanência das tropas soviéticas no norte da Pérsia.

Os mesmos circulos dizem que Guavam Sultaneh, primeiro-ministro persa, embora exteriormente dê a impressão de que se está a opôr ás exigências soviéticas, negoceia secretamente com os russos sobre o direito de eles explorarem os riquissimos depósitos petroliferos do país.

Segundo os circulos em questão, tanto as negociações, como toda a situação explosiva política persa, devem de atingir o auge dentro de poucos dias, indubitávelmente, antes do Conselho de Segurança da O. N. U. se reunir em Nova York, no dia 25 do corrente.—(U. P.).

Um tratado de boa vizinhança entre a Turquia e o Iraque

LONDRES, 18.—O correspondente do «Times» em Ankara, confirmando que as negociações entre a Turquia e o Iraque para um tratado de amizade e boa vizinhança chegaram a bom termo, diz que oito convenções anexas ao tratado se ocupam do tráfego fluvial, de assuntos judiciais, de relações culturais e da segurança das fronteiras da Turquia e do Iraque.—(R.).

Não haverá guerra

(Continuação da 1.ª pag.)

buir para acalmar os nervos excitados. Seria muito importante por isso que as palavras de Bevin fossem conhecidas do povo russo».

As causas de intranquilidade

O jornal conservador «Daily Telegraph», falando dos discursos de Bevin e Byrnes, diz: «O facto da prudência e do grande desejo nos dois países ocidentais de chegarem a um acordo amigável com a Russia não podem levar-nos a ignorar as causas de intranquilidade, causas pelas quais o Governo soviético parece responsável, nada tendo feito para as explicar. Ninguem, nem em Moscovo nem fora de Moscovo, pode imaginar a Pérsia atacando hoje a Russia Soviética ou mesmo oferecendo base para uma imaginária potência estrangeira realizar esse ataque no próprio momento em que as duas nações unidas interessadas—além da Russia—retiraram as suas tropas de acordo com o tratado. Não havendo qualquer risco para a Russia, qual é a razão possivel daquele país não cumprir a sua palavra? Até que ponto a Russia pretende levar o seu desejo de segurança? Quando ficará ela satisfeita? O caso da Pérsia pode dar pelo menos uma resposta provisória». O «Daily Herald» diz que as palavras de Bevin são um apelo á paciência e que «a ideia duma guerra anglo-soviética é grotesca e está além de quaisquer considerações».—(Reuter).

RETALHOS

de sedas, lãs e algodões grandes lotes em liquidação por preços fantasticos na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º.

A crise alimentar pode espalhar a semente dum novo conflito — declarou Lehman

ATLANTIC CITY, 18 — As actividades da UNRRA terminarão na Europa no fim deste ano, e no Extremo Oriente no fim de Março do próximo ano, segundo declarou C. Tyler Wood, delegado americano interino á Conferência da UNRRA, que falava em nome do secretário de Estado adjunto, Willian Clayton.

Tyles Wood acrescentou que os Estados Unidos forneceriam a navegação para o transporte de 600.000 toneladas de trigo para França, vindas da Russia, e, a pedido da França, um navio da classe «Liberdade» iria ao Mar Negro antes de 15 de Abril para transportar as primeiras 100.000 toneladas.

Herbert Lehman, director geral demissionário da UNRRA, declarou que cerca de nove milhões de toneladas de abastecimentos devem ser entregues a 16 países entre 1 de Março e 30 de Junho. A China e a Polónia receberão a maior parte desses abastecimentos, no valor de cerca de 375 milhões de dólares. Em terceiro lugar, figura a Jugoslávia e em quarto lugar, a Itália. Os outros países que serão beneficiados são: a Grécia, a Checo-Eslováquia, a Ucrania, a Russia Branca, a Austria, a Albania, a Hungria, as Filipinas, as ilhas do Dodecaneso, a Finlandia, a Republica de S. Marino e a Etiopia.

Herbert Lehman disse que a crise alimenticia que aflige as Nações Unidas é a mais grave dificuldade desde o fim da guerra. Apelou para que se estabeleça uma rigida fiscalização alimentar em todos os países e que a Junta Central da Alimentação seja ampliada transformando-se em qualquer organismo capaz de fazer face a esta tremenda emergência.

Frisando a necessidade de uma fiscalização eficiênte quanto aos generos alimenticios em todos os países, Lehman acrescentou que «era indispensável tomar medidas efectivas para reforçar os planos actualmente existentes para a economia de cereais na Europa». Falando da prematura supressão de medidas de fiscalização em certos países, Lehman afirmou que esse facto «contribuira para a actual situação trágica. Pode ser necessário adoptar novas medidas rigorosas, embora desagradáveis. A falta de generos alimenticios para milhões de seres humanos pode espalhar a semente de um novo conflito armado». Lehman concluiu propondo a inclusão da Russia na Junta Combinada da Alimentação, sugerindo que essa junta continue a funcionar enquanto o perigo da fome ameace o mundo.—(Reuter).

Karl Frank é julgado no próximo dia 22

PRAGA, 18—Karl Hermann Frank, que foi protector-adjunto para a Boémia e Morávia, começará a ser julgado pelo tribunal de Praga no dia 22 do corrente. E' acusado de ter saqueado a Checo-Eslováquia e a Morávia e de ter assassinado muitos milhares de cidadãos checos e eslovacos, de ter praticado outros crimes e de ter destruido Lidice.—(United Press).

Actos de sabotagem na zona russa de Berlim

BERLIM, 18.—Há noticias de que durante a noite passada e a madrugada de hoje se registaram vários actos de sabotagem em fábricas e determinadas industrias na área de ocupação russa de Berlim.—(U. P.).

Se passar por Samora Correia VISITE A PENSÃO NAZARENO